NOVAMENTE EM GREVE OS TEXTEIS DE JOAO PESSÔA

JOÃO PESSOA, 21 (IP) — Recomeçou a greve na fabrica de tecidos Matarazo por ter sido violado o acôrdo firmado para a cessão do ultimo movimento. Os patrões tomaram medidas de represalia contra os dirigentes do movimento no dia 19 e no dia 20 nenhum operário compareceu ao trabalho. Numerosa comissão de operários foi ao palacio do governo protestar porque o governador foi fiador do acordo. O assunto vai ser discutido amanhã pelos operários, os patrões e o governo. A posição dos grevistas é firme: só voltarão ao trabalho quando cessarem as represalias aos chefes da greve.

VEM AÍ O PÃO DE ARROZ

O povo será forçado a comer a repugnante "brôa" porque os americanos recusam-se a enviar-nos a farinha de que necessitamos

Não cumprem os compromissos assumidos e o govêrno brasileiro em vez de exigir a quota do acôrdo, apressa-se em convencer a população de que a mistur a é muito bôa e até alimentícia

AS PADARIAS vão fabricar novamente a intragavel «brôa». Desta vez o govêrno pretende tornar obrigatória a sua fabricação de modo que o povo terá forçosamente que comer deste pão miserável, legítimo pão que o Diabo amassou. Nos anos anteriores, em circunstâncias idênticas, foi usada

(conclui na 4ª página)

PREÇO 80 Ctvs.

DIRETOR PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 721

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1951

A U.R.S.S. SALVOU O MUNDO DA ESCRAVIDÃO NAZISTA

(LEIA NA 4.ª PÁGINA)


«Se formos atacados aqui eu lutaria de bôa vontade. La fóra, não irei! E muito menos para defender o interesse dos outros», diz o trocador Pedro Martins Rêgo.


«Ninguém é troxa para morrer sem saber por que» — «Sou contra a guerra» — «Nós não temos nada com a guerra dos outros», dizem os motoristas do ponto da Praça Tiradentes

MEUS FILHOS NÃO IRÃO!

EXCLAMA UMA SENHORA AO OUVIR FALAR EM REMESSA DE TROPAS PARA FORA DO BRASIL — "GETULIO, SE QUIZER, QUE VÁ MAIS JOÃO NEVES", OPINA UM POPULAR — MOTORISTAS, UNIVERSITÁRIOS, COMERCIANTES E OUTRAS PESSOAS OUVIDAS PELA NOSSA REPORTAGEM, REPELEM A SINISTRA AMEAÇA QUE PESA SÔBRE NOSSA JUVENTUDE

AFRONTANDO a vontade de paz do povo brasileiro, sua decisão inabalável de não servir de bucha de canhão para os bandoleiros americanos que se lançaram ao assalto de outros paises, o govêrno do sr. Getúlio Vargas confessa que está tratando da remessa de tropas para a Coréia, via Europa. Neste sentido manda seus ministros fazerem declarações e ordena a um dos pasquins da copa do Catete que inicie publicamente uma campanha de apoio a esses revoltantes propósitos.

Por isso nossa reportagem procurou ouvir, na tarde de ontem, a opinião do povo, a respeito, entrevistando pessoas de todas as convicções politicas e das mais diversas camadas da população.

(conclui na 4ª página)


«Nada temos com a guerra alheia, ninguém deve ir morrer pelos outros», afirma o sr. Orlando Costa. «O que? Brigar lá fóra? Nem por brincadeira. Eu não vou!» acrescenta o sr. Raul de Carvalho.

Getulio Manda Atirar Contra os Camponeses

NO DECORRER da sessão de ontem na Câmara o sr. Aliomar Baleeiro, enumerando crimes praticados pelo sr. Getulio Vargas desde seu aparecimento no cenario da politica federal, citou as monstruosas perseguições a Luiz Carlos Prestes e a ignominiosa entrega de Olga Benario Prestes aos carrascos da Alemanha nazista, com os quais, frizou o deputado baiano, o atual presidente mantinha estreitas ligações politicas.

Disse o sr. Baleeiro que Olga desapareceu num campo de concentração, sem se saber exatamente como teria sucumbido nas mãos dos bandidos hitleris-

(conclui na 4ª página)

ASSEMBLEIA DA CARRIS

Realiza-se hoje a assembléia no Sindicato Carris para discutir aumento de salarios para a corporação.

LEIA NA 5a. PAGINA.

INSÓLITA CAMPANHA CONTRA NAÇÕES AMIGAS

COMO SE TUDO fosse movido por um só botão eletrico, entro. a funcionar de repente a maquina da provocação na imprensa «sadia» e no parlamento contra a representação diplomatica da Tchecoslovaquia e da

(conclui na 4ª página)


O vendedor de Kibon protesta: «Isso é um crime! Eu não vou de maneira alguma».


«Não somos tolos para ir brigar em defesa do dinheiro dos americanos» diz o sr. Milton Moreira.

DIRETA PROTEÇÃO DE VARGAS AOS "S ABOTADORES"

600 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA OS SONEGADORES DE ARROZ

O Banco do Brasil vai adquirir 3 milhões e me io de sacas para exportar — Manobra para evitar a baixa dos preços para os consumidores, confessa o IRGA — Os nordestinos, vítimas da sêca, morrem de fome, mas o govêrno acha que existe "xcedente" para a exportação

QUASE TODO o volume da presente safra de arroz ainda está nos Estados produtores. Quantidades apreciáveis encontram-se em Goiás, Norte do Paraná e Rio Grande do Sul. São milhares e milhares de toneladas. O escoamento para os centros consumidores ainda não se efetuou em virtude da «falta de transporte». Essa pelo menos é a desculpa que o govêrno endossa para proteger as manobras especulativas. A realidade, porém, é que apesar do aumento da safra verificada neste ano, os preços para os consumidores são os mais elevados dos últimos tempos havendo ainda o seguinte fato que demonstra a politica contra o povo do sr. Getúlio Vargas: os centros consumidores continuam desabastecidos.

De todos os Estados, é o Rio Grande do Sul o que possui a maior quantidade de arroz ainda por escoar. O Instituto Riograndense do Arroz calcula esse volume, que considera como «excedente», em cêrca de 4 milhões de sacas.

(conclui na 4ª página)

Leia na:

2a. PAGINA
- Tragica onda terrorista desencadeia o regime de Perón

3a. PAGINA
- Temario da II Convenção do Centro do Petroleo

4a. PAGINA
- Trabalho forçado na Escola Alvaro Alvim

5a. PAGINA
- Assembléia na Carris
- Conferência de Morena
- Ou trabalham enfermos ou perdem o dia de salario

GREVE EM BELÉM

BELEM, 21 (I.P.) — Continúa a greve dos trabalhadores dos estaleiros Camelier. Tambem os marceneiros empreendem um movimento por aumento de oitenta por cento em seus salários. Os grevistas do Camelier em manifesto concitam todos os operários desta capital a aderirem à parede.

Empreitada Macabra Do Pasquim "Última Hora"

NADA PODE HAVER de mais infame, de mais monstruoso e ao mesmo tempo de mais cínico do que a campanha lançada ontem por um dos jornais ligados ao Catete e à embaixada dos Estados Unidos — «Última Hora» fundada com amplos

(conclui na 4ª página)

As Perseguições a Prestes e o Assassinato De Olga Benario

RELEMBRADOS HONTEM NA CÂMARA ESSES FATOS, EM DISCURSO DO SR ALIOMAR BALEEIRO SÔBRE ATROCIDADES COMETIDAS POR VARGAS

FOI PUBLICADA ontem na imprensa a nota que abaixo transcrevemos e que dispensa comentários. Trata-se de informação prestada aos jornais pela própria policia do tirano Vargas:

«Atendendo a pedido do chefe de Policia do Paraná, o general Ciro de Rezende, titular do Departamento Federal de Segurança Pública, determinou que duas camionetas da Policia Civil fossem imediatamente ao encontro das tropas policiais paranaenses para auxiliar no combate nos grupos rebeldes de lavradores orientados pelos comunistas, agindo principalmente na zona de Porecatu.

Chefia as turmas policiais o inspetor da Policia Politica R.

(conclui na 4ª página)

MANIFESTAÇÃO UNÂNIME DO PARLAMENTO DO IRÃ

TEERÃ, 21 — (INS) — O «majlis» (Parlamento) aprovou esta tarde um voto de confiança unânime ao «premier» Mohammed Mossadeq à sua politica e sua posição, no problema da nacionalização do petróleo.


«Sou contra a remessa de tropas», diz um motorista. Não quis dar o nome.

NOVA DIREÇÃO DO MAIP

NO PRÓXIMO dia 27, 4.ª feira, em solenidade pública, serão apresentados ao público, os componentes do Conselho Deliberativo do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular, recentemente eleitos pelos Clubes de Ajuda do Distrito Federal.

Nessa oportunidade, o jornalista Pedro Motta Lima, Presidente do M.A.I.P., realizará uma palestra subordinada ao tema: «Problemas da Imprensa Popular».

O ato será levado a efeito na Sala do Conselho da A.B.I. (7.º andar), e se iniciará às 20 horas, devendo contar com a presença de todos os amigos da imprensa democrática, dos patriotas e dos ajudistas do MAIP.

A Luta Reivindicatória, Fator de Unidade

ETELVINO PINTO

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, em manifesto de 8 do corrente, conclama os trabalhadores a reforçar, como verdadeiros irmãos, sua unidade na empresa e no sindicato. Nada mais justo para nós trabalhadores a orientação de nossa Central Sindical. Como porém materializá-la, pô-la em prática, para superarmos uma série de dificuldades que diariamente nos surgem pela frente?

Só poderemos levar à prática a orientação da CTB se todos nós que sofremos a desenfreada exploração patronal nos unificarmos, por cima das concepções ou divergências passageiras, em torno de nossas reivindicações, e lutando por elas nos sindicatos, nos locais de trabalho e, mesmo, em praça pública.

Tendo como centro as nossas reivindicações mais sentidas e imediatas poderemos ràpidamente alcançar a unidade de ação na luta por melhores condições de vida, contra a carestia e pelos nossos direitos sindicais.

O mês de maio e o presente estão cheios de experiências e ensinamentos que nos demonstram que só unidos nos locais de trabalho encontramos as formas necessárias de organização para superar as dificuldades que são impostas pelos patrões e o Ministério do Trabalho, aos nossos sindicatos e as nossas organizações de empresa.

Neste sentido tivemos o exemplo dos companheiros portuários do Pará que não se intimidaram com as medidas repressivas postas em execução pelo govêrno do Estado com a aprovação do Sr. Getulio Vargas. Contra a canhoeira «Cananéia» da flotilha do Amazonas, contra os canhões assestados para as docas e outras tantas medidas terroristas, os portuários impuzeram sua fôrça unitária trazendo para a rua, em passeatas, comícios, etc., a luta patriótica e reinvidicatória que desenvolvem contra a empresa imperialista Mac Comarck.

Foi ainda a unidade dos companheiros texteis do Pará, dos transviários do Rio Grande, dos tecelões da CONAC, em São Paulo, por suas reinvidicações, que levaram à vitoria esses setores, independentemente da vontade e da sabotagem dos pelêgos e do proprio govêrno.

«A união é a nossa fôrça. Devemos saber colocar as divergências, se existem, em plano secundário e trabalhar incansavel e fraternalmente para unir nossas fôrças em tôrno das reinvidicações, dos direitos da classe operária». Este apêlo da CTB em seu manifesto nos deve servir de bussola porque por maiores que sejam as nossas divergências no plano partidário ou religioso uma coisa nos une: é a luta contra a desenfreada exploração patronal. A realidade é que a divisão no meio operário só favorece aos patrões, aumentarem os seus lucros, o govêrno dispender fabulosas somas com gastos de guerra enquanto a fome aumenta em nossos lares e milhares de trabalhadores do Estado estão sob a ameaça do desemprego.

E, toda essa exploração intensiva da classe operária, as demissões em massa, as arbitrariedades policiais e ministerialistas aumentarão se continuarmos desunidos, e pondo em plano secundario a nossa orgaplano secundario a nossa organização, contra a carestia de vida e pela liberdade sindical.

Só conquistaremos nossas reinvidicações lutando organizados nas empresas e nos sindicatos, criando conselhos sindicais nas empresas, reforçando as associações profissionais, transformando os sindicatos em orgãos defensores de nossos interesses, expurgando os pelegos e traidores de nosso meio e lançando mão de todos os meios de luta, inclusive a greve, que é um direito liquido da classe operária do mundo inteiro.

COISAS DA CIDADE

POIS É o que está nos jornais do govêrno: vão obrigar o carioca, mais uma vez, a comer pão misto.

Depois, quando o povo protesta e reage, a polícia diz que se trata de «infiltração» comunista. Mas não estão vendo logo que o povo não se conforma em ser tratado pior do que cachorro vira-lata?

Cadê as promessas do «baixotinho»? Foi só para pescar votos que êle prometeu tanta coisa. Carne a quatro cruzeiros, pão de trigo puro.

Não venham dizer que não deu trigo no Brasil. Plantando, dá. Será diplomàticamente as noticias publicadas com grande espalhafato sobre a formidável safra no Rio Grande do Sul e até numa casa planejada iniciada nos latifúndios do negocista Correia e Castro. Essa produção não cobre, é certo, as necessidades do consumo. Mas o trigo argentino está dando sopa. A falta de compradores no estrangeiro, o govêrno «paternalista» de Peron o emprega na engorda de porcos. E como os trustes ianques, apesar das concessões da Argentina à Conferencia dos Chanceleres, procuram eliminar pelo bloqueio economico os seus concorrentes da produção triticola do Prata e o govêrno brasileiro é mero joguete nas mãos dos magnatas dos Estados Unidos, reduz-se aqui a importação do artigo argentino.

Então, para servir a politica de guerra e dominação do mundo inteiro sustentada a ferro e fogo pelos «gangsters» de Wall Street e seus delegados na Casa Branca e no Capitolio, o govêrno de Getulio continua, tal qual o de Dutra, a sujeitar o povo às maiores privações. Em vez do bife a quatro cruzeiros o vice da C.O.P. vem aos jornais fazer propaganda da carne de baleia. E em vez do pão de trigo, quer o Catete impingir-nos a broa do pão misto. Argumento: o «excedente» da safra do arroz no Rio Grande do Sul. Querem nos obrigar a comê-lo no pão. Por que não vendem êsse excedente a preços acessíveis? Por que não compra o govêrno para socorrer as populações famintas do nordeste, com a caixa que para isso a Constituição criou? E por que não o vendem aos paises europeus que estão dispostos a comerciar conosco e contra os quais se abre agora, como no caso da Tchecoslováquia, uma campanha para alimentar dirigida da embaixada norte-americana?

Broa! Volta a comer broa eleitor de Getulio! É que o sofrimento, a vida amarga, a desnutrição de nossos filhos, a dolorosa miséria de toda a massa proletaria te abram os olhos e te mostrem o caminho do unido, com os teus irmãos trabalhadores, contra os falsos idolos, os grandes estancieiros, os boas vidas, os milionários que antes das eleições fingem de amigos dos operários e do povo. Unidos, lutando juntos, os trabalhadores e todo o povo resolverão seus problemas «com as próprias mãos».

ESTACIO

Trágica Onda Terrorista Desencadeia o Regime de Peron

A "Seção Especial" organiza bandos armados que assaltam, roubam, incendeiam e assassinam sob as vistas complacentes da polícia — Monstruosamente torturado o universitário Bravo — Sequência horripilante de crimes apoiados pela polícia que se recusa a perseguir os criminosos

(Primeira de uma série de reportagens)

BUENOS AIRES, junho — (Correspondência especial) — Tem crescido bàrbaramente a onda terrorista. Não nos referimos às medidas reacionárias que aplica o govêrno baseado em uma legislação fascista: decreto-lei sôbre delitos contra a segurança do Estado, novo Código Penal, lei sôbre os partidos politicos, lei de residência etc., etc.) mas aludimos aos atos sistemáticos de terror — crimes e assaltos — cometidos por bandos profissionais e especializados, com a cumplicidade e o amparo diretos da policia. Sem falar dos numerosos assassinatos e atos vandálicos cometidos desde 1946, e que custaram a vida de numerosos militantes comunistas, vamos enumerar os mais recentes:

Sequestro, desaparecimento e suplicio do universitário Bravo, diretor de propaganda dos partidários da paz no setor estudantil, no dia 17 de maio de 1951.

Assalto e tiroteio na séde comunista de Lanús (bairro operário próximo a Buenos Aires) a 2 de junho de 1951.

Assalto, depredação, roubo, arrombamento e incêndio da séde comunista no subúrbio de Flores (Capital Federal) a 9 de junho de 1951.

Assalto à séde comunista do Parque Patricios (subúrbio proletario da Capital Federal) e assassinio do operário Blanco, dirigente do Comité do Bairro.

Como se realizam tais assaltos e crimes? Armam-se bandos organizados e especializados em banditismo, com a cumplicidade imediata da Seção Especial (gestapo argentina). O bando e a Seção Especial estabelecem um plano de crimes; a Seção Especial se encarrega de obter as melhores condições policiais para a atuação do grupo assaltante, como entre outras coisas: a) assegurar que, nas vizinhanças do sitio escolhido para a ação, não haja a vigilância policial costumeira; b) assegurar que nos casos em que qualquer pessoa denuncie à policia o crime que se está cometendo, a policia não intervenha; c) assegurar que no caso de que, ao chegar a policia horas depois, encontre ainda os assaltantes, a própria policia lhes facilite a fuga. De maneira que os bandos atuam em plena impunidade, garantidos pela Seção Especial. Os casos de Flores e do Parque Patricios são esclarecedores. Na Séde comunista de Flores, os assaltantes permaneceram cinco horas sem que a policia aparecesse. Quando afinal chegou, o oficial da policia disse: — «Mataremos todos os comunistas». No parque de Patricios, os bandidos estiveram quase 3 horas (desde às 10 da noite até quase 1 da madrugada). Vizinhos e parentes de Blanco haviam ido ao comissário da seção para denunciar o crime. Foram recebidos displicente e zombeteiramente pelos policiais. A conversação com um irmão de Blanco foi a seguinte:

— Acabam de ferir ou matar meu irmão numa casa da rua Zavaletá!

— Que triste situação! Onde crê que está você? Por quem nos toma?

— Mas é que o mataram, oficial.

— Mataram...? Como sabe você disso? Quem lhe disse? Vamos tomar suas declarações...

Enquanto isso o jovem Blanco esvaia-se em sangue no pátio da rua de Zavaleta. Ao abrir a porta, os assassinos alvejaram-no no ventre. Só duas horas depois foi conduzido ao hospital, onde morreu ao chegar. Os médicos pensam que sua vida poderia ter sido salva com uma intervenção imediata. Mas o oficial tinha a tarefa de retardar os socorros. O oficial recebera ordens para tomar as declarações do irmão. Por fim, a policia não teve outro remédio senão ir ao local, e embora já tivesse passado muito tempo, ainda encontrou ali os criminosos. Os policiais falaram com êles amigàvelmente, e levaram-nos até à porta da rua. Quando pouco depois, novamente na Seção de policia, quiz o irmão de Blanco exigir que ficasse registrado que a policia estivera com os assaltantes e os deixara partir — o oficial lhe disse brùscamente:

— Não lhe perguntei isso. Isso nada tem a ver com o caso. Não se meta no que não lhe diz respeito.

Estava provado assim que os atos terroristas e criminosos levados a efeito pelos bandos especializados (que entre os policiais são conhecidos pelo nome de «secreta») são contratados diretamente pela Seção Especial, e sob a benevolente proteção da policia.

Mas é que a própria Seção Especial é um centro sinistro de terror e espancamento. Ali se tortura, impõem-se vexames e se mata. Foi ela que sequestrou o estudante Bravo. As torturas contra Bravo estiveram a cargo do próprio Lombilla — chefe da Seção Especial. Aplicaram-lhe novos golpes, e Bravo caiu ao chão, sangrando. Tinha grandes feridas na cabeça, no peito e nas mãos. Julgava-se que Bravo não sairia de lá com vida. Nesse momento a bêsta que é Lombilla curvou-se sôbre êle, e cerrou:

— Agora vai falar, filho da...!

Com dificuldade Bravo se foi levantando, e quando ergueu a cabeça e viu Lombilla, cuspiu-lhe na cara.

Recomeçaram então os golpes. A policia não forneceu nenhum comunicado sôbre Bravo e se a imprensa pôde falar, foi porque os centros de estudantes foram aumentando seus protestos, até desencadear uma greve geral universitária que se iniciou em 11 de junho.

E' sabido em Buenos Aires que, assustada pela profunda comoção popular, a Seção Especial levou Bravo para uma chacara nas proximidades de Buenos Aires e chamou um médico cujo nome todos conhecem, para curá-lo, ou melhor, para tratar de evitar-lhe a morte. Dia 13, à noite, a policia fê-lo reaparecer em um auto misterioso — da própria policia — e o prende na 45.ª seção da policia.

Cahiers du Comunisme

Nº de Dezembro de 1950 comemorativo do 30º aniversário do Partido Comunista Francês

Thorez — Nous ne sommes pas un Parti comme les outres
Marty — Le P. C. F. né et forgé dans la lutte contre la guerre
Cachin — La grandeur de l'homme communiste.
Artigos de Duclos, Lecoeur, Billoux, Waldeck, Rochet, Leon Feix, etc.

Cr$ 6,00

A' venda na
EDITORIAL VITORIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13º and., s|1.306
Telefone 22-1613
RIO DE JANEIRO

Faça seu pedido pelo tel 22-1613 ou pelo reembolso postal.

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Sovietica, Republica Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Govêrno

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente
F. Joliot-Curie

(Ass.) ....
....
....
....
....

L E I A "PROBLEMAS"

Ajuda á Imprensa Popular

Um amigo da IMPRENSA POPULAR entregou em sua oficina a importância de Cr$ 50,00, a titulo de ajuda.

CASEMIRAS - LINHOS - TROPICAIS

Não compre sem examinar os nossos preços.

132 — ALFANDEGA — 132
(Proximo à rua Uruguaiana)

Casimira de pura lã	corte c|2m,80	Cr$ 308,00
Casimira azul marinho, fio inglês	corte c|2m,80	Cr$ 560,00
Gabardine, fio inglês	corte c|2m,80	Cr$ 700,00
Casimira inglesa, em 4 côres (salão)	corte c|2m,80	Cr$ 700,00
Linho	corte c|7mts.	Cr$ 350,00
Tropical, fio inglês	corte c|3mts.	Cr$ 450,00
Tropical inglês	corte c|3mts.	Cr$ 750,00

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

Pastas Bolsas Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

NOTA INTERNACIONAL

A Proposta de Gromiko em Paris

Respondendo à ultima proposta das potencias ocidentais sobre a reunião dos ministros do Exterior dos quatro grandes, o governo soviético manifestou-se pela convocação da reunião, embora figurando na ordem do dia como pontos não concordes pelos delegados da reunião preparatoria, alguns assuntos do temario. A União Soviética julga, entretanto, que a Conferencia deve discutir o Pacto do Atlantico e a questão das bases militares americanas no estrangeiro, causas principais da tensão internacional. E concorda em que sejam incluidos no temario todos os seus tratados internacionais de defesa mútua com as Democracias Populares e a República Popular da China.

Os delegados ocidentais reuniram-se para estudar a resposta soviética e mal se trancaram numa sala, já seus porta-vozes espalhavam pelo mundo versões provocadoras sobre a decepção causada pela nota de Moscou. E mais uma prova de que não há da parte dos governos ocidentais nenhuma vontade de firmar um acordo sobre a ordem do dia da Conferencia [illegible] mais uma demonstração de que os diplomatas que obedecem, no Palacio Rosa, à orientação de Wall Street, conhecem apenas uma politica, a das imposições, a politica de agressividade contra a União Soviética.

Os fatos desenrolados em Paris refletem, com efeito, de um lado a politica de paz representada por Gromiko e do outro lado a politica de guerra representada pelos delegados dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França. A politica de Gromiko assenta-se na teoria da possibilidade de coexistencia e mesmo cooperação do sistema capitalista, ainda reinante no mundo, com o sistema socialista, em desenvolvimento. A politica dos delegados ocidentais assenta-se na politica belicista, das forças agressivas, que anseiam por uma nova guerra.

A teoria da coexistencia dos sistemas socialistas e capitalistas não é um slogan de propaganda. Ela está ligada à politica externa do Estado soviético, desde sua fundação. Em dezembro de 1921, no IX Congresso dos Soviets de toda a Russia, Lenin afirmava ser perfeitamente possivel a uma republica soviética viver dentro do cerco capitalista. A coexistencia dos dois sistemas já naquele tempo era possivel, dos pontos de vista politico e militar e do ponto de vista comercial, o que se via, acrescentava Lenin, eram as relações de intercambio em pleno desenvolvimento e consolidação através da assinatura de acordos sucessivos. Por sua vez, Stalin, em 1927, na XV Reunião Plenaria do Partido Comunista da URSS afirmava: «A base de nossas relações com os paises capitalistas é a aceitação da coexistencia dos dois sistemas opostos».

Mas uma coisa é a politica da URSS, país que não mantém forças militares fora de seu territorio, senão em sua zona de ocupação da Alemanha, na base de acordos internacionais, e outra coisa é a politica de guerra das forças agressivas dos Estados Unidos, cujas forças militares se estendem desde o Canadá, [illegible] a Islandia, paises escandinavos, Inglaterra, França, Italia, Grecia, Oriente Prox., Japão, Coréia, Formosa e outros pontos do globo, o que leva os srs. Jessups, Davies e Parodi a se oporem com todas as forças, à discussão, na Conferencia dos Quatro Chanceleres, do Pacto do Atlantico e da questão das bases americanas no estrangeiro, causas principais da tensão mundial que a Conferencia deveria remover.

Retirantes Invadem O Mercado de Sobral

FORTALEZA, 20 (IP) — Quatrocentos camponeses invadiram o mercado de Sobral para conseguir alimentos. Noticias chegadas daquela cidade revelam que é desesperadora a situação das populações de toda a região. Cada dia aumenta o número de flagelados que afluem para as cidades. As condições de miséria e abandono em que se encontram levam esses camponeses a ações energicas e decididas para escaparem à morte pela fome.

A União Trabalhista de Sobral apoiou a luta dos camponeses, iniciando um movimento de solidariedade às familias dos retirantes. As autoridades locais que nada fazem nesse sentido, prendem os diretores dessa entidade, operários Lauro Alves, Chagas Albertino e Paulo Vaz.

Seja Sócio do M A I P

MENOR DESAPARECIDO

Osvaldo Matias Crespo, de 13 anos de idade estudante do Instituto Santa Rosa, filho de D. Júlia Matias Crespos, saiu de sua residencia, à rua de Santana, 124-apto. 910, no dia 31 do mês passado, não mais regressando. A senhora sua mãe, muito aflita, esteve em nossa redação para narrar a ocorrência, acrescentando que no dia do desaparecimento de Osvaldo, este trajava calça de casimira côr cinza e blusa esporte azul marinho, com quadrinhos amarelos e sapatos pretos. D. Julia pede a quem o encontrar, levá-lo ao endereço acima, que será gratificado.

ATRAVÉS DO BRASIL

◆ **VAI VER A CHUVA**

Em Natal o sr. Café Filho anunciou que o sr. Getúlio Vargas irá ao nordeste assistir às experiencias de chuva artificial. O vice-presidente, entretanto, nada disse sobre a necessidade de se atacarem imediatamente obras de [illegible] para atender às necessidades dos sertanejos desempregados.

◆ **DESAGREGAÇÃO**

Forma-se no Rio Grande do Sul uma corrente que diverge da orientação central do [illegible] que se refere à projetada reforma da Constituição. Essa corente estaria em ligação com o outro grupo divergente, encabeçado pelo sr. Nereu Ramos, também contrario à reforma preconizada pelo ministro Danton Coelho.

◆ **VOLTA ADEMAR**

No proximo mês chegará a São Paulo o sr. Ademar de Barros, que de volta dos Estados Unidos iniciará, visando as eleições municipais, grande campanha demagogica, em oposição aberta a seu antigo aliado Getúlio.

◆ **CAMPANHA DE FINANÇAS**

Em Goiás realiza-se atualmente uma campanha de finanças para auxiliar os orgãos da imprensa popular daquele Estado. Foi organizada pelos promotores da campanha um plano de rifas, do qual constam lotes de terras, motocicletas e outros premios.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

Alexei sorriu da comovedora diplomacia da velhinha e, com precaução abriu o envelope cinzento da «dama». A carta era curta. Informava-o de que, depois de trabalhar nas «trincheiras» os melhores combatentes de seu batalhão operario tinham sido incluidos numa unidade regular de sapadores. Agora ela era tenente. Foi sua unidade que, sob o fogo inimigo, levantou as fortificações imediatas no Tumulo de Mamay — lugar que se tornava tão famoso — e, mais tarde, o circulo de fortificações em torno à fabrica de tratores. Por isso, a unidade fôra condecorada com a Ordem da Bandeira Vermelha. Olga escrevia que ali passaram maus pedaços, pois tudo — desde as conversas até as pás — era preciso trazer do outro lado do Volga, constantemente batido pelas metralhadoras. Em toda a cidade — dizia — não resta hoje nem uma casa intacta, e a terra cheia de crateras, assemelha-se à fotografia de uma paisagem lunar.

Dizia-lhe ainda mais que, depois de haver estado no hospital, tinha sido levada em auto, juntamente com muitas outras, a percorrer Stalingrado. Vira verdadeiras montanhas de alemães mortos, empilhados para o sepultamento. E havia tantos pelos caminhos! «Gostaria que teu amigo, o tanquista — não recordo seu nome, aquele a quem mataram toda a familia —, viesse até aqui e visse isso com seus proprios olhos. Palavra de honra, isto devia passar no cinema e ser visto por homens como êle, para que saibam como o vingamos». No final da carta dizia que Alexei leu por várias vezes esta frase incompreensivel para ele, agora, depois da batalha de Stalingrado, sentia-se digna dele, herói entre os herois. Tudo isso fôra escrito ao correr da pena, numa estação onde o trem parára. Não sabia para onde ia e qual seria seu novo endereço. Até a proxima carta, Alexei ficava impossibilitado de responder-lhe que não era ele e, sim a moça — aquela pequena e fragil mocinha que trabalhava modestamente no próprio inferno da guerra — um verdadeiro herói entre os heróis. Examinou uma vez mais a carta e o envelope por todos os lados. No reverso, aparecia escrito com clareza: «Remete Olga X. — Tenente da Guarda».

Muitas vezes, nos momentos de descanso, no aeródromo Alexei relia aquela carta, sentindo por muito tempo seu calor, bem como no campo de vôo, batido pelo vento cortante, ou na sala de aulas «9-A», aquele frio quarto, com os cantos cobertos de névoa, onde continuava morando.

Em meiados de dezembro, o instrutor Naumov marcou o exame. Tinha Alexei de voar num «UT-2» e o vôo seria inspecionado não pelo instrutor, mas pelo chefe do Estado Maior em pessoa, quer dizer, por aquele mesmo tenente coronel gorduchão, de rosto vermelho e pletórico, que tão asperamente o recebera ao chegar à escola.

Sabendo que iria ser observado atentamente da terra e que naquele momento se decidia a sua sorte, Alexei superou-se no dia da prova. Lançou o pequeno e leve avião em acrobacias tão arriscadas, que o tenente-coronel, com toda a sua experiência, deixou escapar, contra a vontade, umas exclamações de admiração quando, depois de descer do aparelho, Meresiev se apresentou aos chefes, compreendeu pelo rosto de Naumov — excitado jubiloso, radiante de satisfação — que o gato já estava no saco.

— Magnifico estilo! Sim... isto é o que se chama um piloto pela graça de Deus» — murmurou o tenente-coronel. Olhe aqui, Você não gostaria de ficar na escola como instrutor? Precisamos de pilotos como voce.

Meresiev recusou-se terminantemente.

— Bem, pois és um tolo! Combater! Isso não tem nada de dificil. Aqui, entretanto, poderas ensinar o pessoal.

De repente, o tenente-coronel viu a bengala em que Meresiev se apoiava, o que o tornou vermelho:

— Outra vez? Dá-me a bengala! Pensas talvez que vais a algum pic-nic com a bengala? Onde julgas que estás? Numa avenida? Preso no corpo da guarda por desobediencia a uma ordem: Dois dias!.. Asco com amuletos!!... Como os feiticeiros. Só faltava agora o az de ouros na fuselagem! Dois dias ouviste?

E arrebatando das mãos de Meresiev a bengala, o tenente-coronel olhou em volta, procurando onde quebrá-la.

— Camarada tenente-coronel, permita-me informá-lo: não tem pernas — interecedeu o instrutor Naumov.

O chefe do Estado Maior aborreceu-se ainda mais. Abrindo os olhos desmesuradamente e respirando com dificuldade, resmungou:

— Como é isso? Tambem queres iludir-me Isto é verdade?

Merésiev confirmou com a cabeça enquanto olhava com inquietação sua sagrada bengala, agora ameaçada por um perigo eminente. E na verdade, jamais se separava do presente de Vasili Vasilievich.

O tenente-coronel olhou desconfiado para os dois amigos:

— Bem, se é assim, vamos... mostra as pernas!... Oh, sim... é... verdade!

Alexei Meresiev saiu da escola de treinamento com uma citação relevante. O grave tenente-coronel, aquele velho «lobo do ar», soube apreciar melhor do que ninguem a grandeza da façanha do piloto. Não regateou palavras de elogio, e na citação lavrada por ele, recomendava Alexei como apto para prestar serviço «em qualquer tipo de avião, como piloto hábil, experiente e energico».

Merésiev passou o resto do inverno e começos da primavera na escola de aperfeiçoamento. Era uma velha academia de pilotos militares, com magnifico aerdromo, esplendida residencia comunal, suntuoso clube, em cujo teatro representavam algumas vezes as companhias teatrais de Moscou, que saiam em tournees artisticas. A escola estava também abarrotada, mas nela o regime de antes da guerra era religiosamente observado.

Preocupavam-se inclusive com o mais infimo detalhe do uniforme, visto como, por causa de botas sujas, pela falta de um botão no casaco e coiro ou porque o porta-mapas de voo, posto às pressas, estivesse por cima do cinto, o comandante da escola dava o castigo de marcar passo por duas horas.

Um grande grupo de pilotos, entre os quais figurava Alexei Merésiev, aprendiam o manejo do então novo avião de caça sovietico «LA-5». O preparo era muito perigoso, estudava-se o motor, o avião e os aparelhos de bordo. Ouvindo as lições, Alexei admirava-se dos enormes progressos realizados pela aviação sovietica no prazo relativamente curto que ele passara fora do exercito. O que no principio da guerra parecia uma inovação audaz, agora envelhecera irremissivelmente. Os agéis «Lag» e os velozes «Mig» adaptados para os combates de altura, que no começo da guerra pareciam obras primas, iam sendo retirados. Substituindo-os, as fabricas soviéticas construiam os esplendidos modelos dos ultimos «Yak» surgidos já durante a guerra e assimilados num prazo fabulosamente curto —, os «LA-5», os «Il» bi-motores, verdadeiros tanques voadores, que voavam quase à superficie da terra, atirando bombas, balas e projeteis na propria cabeça do inimigo, o que já lhes valera do exército alemão o terrorifico apelido de «morte negra». O novo material de guerra, concebido pelo gênio do povo combatente, complicara de modo incomensuravel o combate aereo e requeria do piloto, alem do conhecimento profundo do seu aparelho, junto com uma audaz firmeza uma grande pericia para orientar-se rapidamente sôbre o campo de batalha, dividir o combate aéreo em seus diversos elementos e atuar por sua conta e risco, tomando decisões e efetuando-as sem separar, muitas vezes, os [illegible]

(Continua)

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 1º
Sobrado

Temário da II Convenção Nacional Do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo

A questão das refinarias de Mataripe e Cubatão — Contra o estatuto entreguista — A Socony Vacuum Oil Co. e a refinaria de Niteroi — Exemplo do Irã — Defesa das liberdades democráticas ameaçadas — Esforços para lançar na ilegalidade todas as organizações patrióticas

Damos a seguir a integra do Temario da II Convenção Nacional de Defesa do Petroleo convocada pelo Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional para o proximo dia 5 de julho:

I — O Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional, considerando que as ameaças que pairam sobre nosso petroleo são, nesse momento, ainda maiores do que aquelas que, no inicio de 1948, determinaram sua fundação, reafirma as Resoluções e Teses aprovadas pela I Convenção Nacional, realizada no Rio de Janeiro, em outubro daquele ano.

II — O CEDPEN denuncia como atentatorio aos interesses nacionais o revigoramento das concessões de refinarias às empresas particulares incorporadas pelos grupos Drault Ernanny-Peixoto de Castro e Soares Sampaio-Correia e Castro. Tais concessões, veementemente condenadas pela opinião pública, foram outorgadas pelo Conselho Nacional do Petroleo, em 5 de setembro de 1946, com os prazos de 30 dias para o inicio das obras e dois anos para inicio de funcionamento. Apezar de contemplados com sucessivos e ilegais favores do Poder Publico, os concessionarios nem por isso deram cumprimento às clausulas contratuais. Achavam-se, por conseguinte, as outorgas caducas de pleno direito. Sem levar, entretanto, em consideração êsse fato, e — o que é mais grave — fazendo caso omisso da repulsa do povo àquelas escandalosas concessões, o govêrno as revalidou. A elas se referiu, com efeito, o sr. Getúlio Vargas, quando, na Mensagem ao Congresso, de 15 de março de 1951, mencionou «DUAS ENTIDADES PRIVADAS», às quais foram outorgada «AUTORIZAÇAO PARA CONSTRUIREM E EXPLORAREM UMA REFINARIA NO DISTRITO FEDERAL E OUTRA EM S. PAULO, RESPECTIVAMENTE PARA DEZ MIL E VINTE MIL BARRIS DIARIOS». Adiantou ainda o Presidente da República que «NESTE MOMENTO, JA' SE ACHAM ENCOMENDADOS AOS ESTADOS UNIDOS OS EQUIPAMENTOS DA REFINARIA DO DISTRITO FEDERAL (GRUPO DRAULT ERNANNY-PEIXOTO DE CASTRO), DEVENDO NO PRAZO DE DOIS ANOS, QUE DURA AINDA A CONCESSÃO FEITA AS EMPRESAS PARTICULARES PARA MONTAGEM DE SUAS FABRICAS ESTAR ENTREGUE O MATERIAL MONTADO NO PAIS». Corroborando as afirmações do sr. Getúlio Vargas, noticias procedentes dos Estados Unidos publicadas em varios jornais informam que o sr. João Neves da Fontoura pleiteou prioridade para o fornecimento dos equipamentos destinados àqueles grupos privilegiados.

III — O CEDPEN renova sua condenação à entrega da refinaria de Mataripe, na Bahia, a grupos particulares, entrega essa prevista no Decreto-lei numero 9.881, de 16 de setembro de 1946. Segundo dispõe o referido decreto, ainda não revogado a despeito da campanha do CEDPEN, a referida industria deverá passar a propriedade da empresa «Refinaria Nacional de Petroleo S. A.» que, inicialmente, contará com 50 por cento de capitais privados e 50 por cento do Estado. Os 50 por cento das ações do govêrno serão, no entanto, vendidos em bolsa, a particulares, após dois anos de funcionamento. O precedente da refinaria bahiana é tanto mais ameaçador, quanto até o presente o povo ignora a quem será entregue a exploração da grande refinaria de 45 mil barris, que o govêrno está construindo em Cubatão.

IV — O CEDPEN reafirma sua repulsa ao impatriotico Ante-projeto de Estatuto do Petroleo, que, não obstante o clamor popular em três anos de campanha, permanece ainda no Congresso, como ameaça iminente à independencia economica do Brasil. O general João Carlos Barreto, um dos orientadores da politica entreguista do governo passado, continúa na presidencia do Conselho Nacional do Petroleo. Do novo governo instalado no pais passou a fazer parte o sr. João Neves da Fontoura, feito ministro das Relações Exteriores dois mêses após ter sido eleito presidente da Companhia Ultragaz S. A. («Diario Oficial» de 22 de 12 de 50 Fls. 18346). Esta Companhia («Diario Oficial» de 12 3 51) é subsidiária da Socony Vacuum Oil Co., uma das empresas do truste Rockefeller encabeçado pela Standard Oil. Logo a seguir, o novo Ministro partiu para o exterior como chefe da delegação do governo brasileiro à Conferencia de Chanceleres. A 16 de abril, foi o titular da pasta das Relações Exteriores reeleito presidente da Cia. Ultragaz S.A. («Diario Oficial» de 10.5.51 fls 7225). E, em New York, a 7.5.51, o sr. João Neves fez declarações favoraveis ao Estatuto entreguista, informando que aquele Ante-projeto se encontra perante o Congresso Brasileiro há dezoito meses. Todos esses fatos, que demonstram os reais perigos de entrega de nosso petroleo aos truste estrangeiros, estão em consonancia com os termos ambiguos da Mensagem Presidencial de 15 de março de 1951, onde se diz que a solução do problema do petroleo «EXIGE A COLABORAÇÃO AMPLA DE TODAS AS FORÇAS QUE QUEIRAM PARTICIPAR DESSA GIGANTESCA EMPREITADA».

V — O CEDPEN denuncia à Nação o plano de entrega de uma grande refinaria, a ser construida em Niterói, à Socony Vaccum Oil Co., isto é, ao mesmo ramo do truste Rockefeller, de uma das cujas subsidiarias o sr. João Neves da Fontour é presidente reeleito. Este plano foi concebido de maneira a enquadrar-se na legislação atual sobre o petroleo (Decreto Lei 395, de 1938), graças a utilização de testas de ferro nacionais, o sr. Max Leitão e a Companhia de Invesitmentos. O sr. Max Leitão é o principal da firma Max Leitão SA. (Comercio e Representações), e que participam também, conforme ata publicada no «Diario Oficial» de 24 de fevereiro de 1950, fls. 2647-2650, entre outros, os senhores: Ernani do Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio e genro do presidente da República; Valentin Fernandes [illegible], elemento reconhecidamente ligado a interesses norte-americano e membro da delegação brasileira à Conferencia dos Chanceleres; Raimundo de Castro Maia, Augusto Frederico Schmidt e João Daudt de Oliveira, também componentes da delegação à Conferencia dos Chanceleres; Rodrigo Otavio Filho, ligado a interesses da Imperial; e Bento Soares Sampaio, do grupo Soares Sampaio-Correia e Castro, concessionario da refinaria de São Paulo.

A proposta Max Leitão-Socony Vacuum, apresenta ao Conselho Nacional do Petroleo, é baseada em estudos feitos pela firma norte-americana REYNOLDS & CO., que a pedido daquele comerciante, consultou a SOCONY sôbre as condições mediante as quais esta ramificação das empresas ROCKFELLER poderia financiar o empreendimento.

O pedido de Max Leitão teve acolhida, a mais favoravel, de parte do general João Carlos Barreto, presidente do CNP, achando-se, no momento, em mãos do Conselho de Segurança Nacional, para decisão definitiva.

O Conselho de Segurança Nacional é, como se sabe, constituido pelos ministros de Estado, entre os quais, segundo afirma o sr Rafael Correia de Oliveira (Diario de Noticias» 16-5-51) «SÃO FAVORAVEIS A PARTICIPAÇAO DO TRUSTE INTERNACIONAL» os senhores JOÃO NEVES DA FONTOURA, FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA (sic), HORACIO LAFER, JOÃO CLEOFAS, SIMOES FILHO E SOUZA LIMA, isto é a grande maioria.

A refinaria, com capacidade para 30 mil barris diários, está orçada em 30 milhões de dólares. Desse total caberia apenas a soma de 4 milhões e 800 mil dolares aos peticionarios brasileiros sob a forma de capital de uma sociedade anonima que os mesmos deverão organizar de conformidade com a legislação atual sobre o petroleo, isto é, composta de brasileiros natos, no caso simples «testa de ferro».

O grosso do financiamento, montando em 25 milhões e 200 mil dolares, seria fornecido sob a forma de emprestimo a longo prazo, pela propria SOCONY VACUUM OIL CO. INC. e por duas companhias de seguros norte-americanas também controladas pelos interesses do grupo Rockfeller. Reynolds & Co. declaram em seu estudo que a SOCONY já se entendeu com as companhias de seguro em apreço, a fim de concertar a transação. Todas as instalações e equipamentos da refinaria ficarão como garantia hipotecaria.

A SOCONY VACUUM construirá a refinaria e adquirirá todos os materiais necessarios, cobrando, como comissão, 50 por cento do respectivo valor, bem como a metade das DESPESAS-GERAIS oriundas desses serviços.

Terminada a construção — reza ainda a proposta — a SOCONY VACUUM «SE OBRIGARÁ, POR PRAZO INDETERMINADO, A SUPERVISÃO TECNICA E COMERCIAL (sic) DA REFINARIA. Esse prazo na realidade, perdurará por todo o tempo da concessão, já que, em outra clasula consta que a referida OBRIGAÇÃO só cessará por «MUTUO CONSENTIMENTO DE AMBAS AS PARTES».

Outra OBRIGAÇÃO atribuida à SOCONY será a ESCOLHA E NOMEAÇÃO DE TODO O PESSOAL DA REFINARIA, TANTO OS TECNICOS, QUANTO OS OPERARIOS, SEJAM BRASILEIROS OU ESTRANGEIROS

..**Fica também a SOCONY VACUUM OIL CO INC OBRIGADA a fornecer o oleo bruto** pelo prazo minimo de 10 anos.

Além dos juros e amortizações do emprestimo, a SOCONY VACUUM cobrará um «ROYALTIE» de 12.7 cents. de dolar por barril e uma comissão de 50 por cento sobre as despesas com a referida SUPERVISÃO TECNICA E COMERCIAL

Finalmente, NUMA TENTATIVA EVIDENTE DE CAMUFLAR A VIOLAÇAO DA LEI AINDA EM VIGOR SOBRE O PETROLEO (lei de 1938), declara a proposta que a Socony Vacuum exercerá supervisão tecnica e comercial sem interferir na administração da empresa brasileira (sic) concessionaria...

Na realidade, porem, o que se verifica é que a pretensa empresa brasileira, esta sim, é que não poderá interferir sequer na nomeação do pessoal, brasileiro ou estrangeiro, tecnico ou operário, que funcionar na refinaria. Também, nos termos da Proposta, a «empresa brasileira» — cujos diretores nacionais terão função meramente decorativa não poderá prescindir, mesmo que o deseje, da SUPERVISÃO TECNICA E COMERCIAL DA SOCONY VACUUM OIL CO. INC.» «SUPERVISÃO» que, na verdade, é um truque grosseiro, destinado a dissimular o real controle do empreendimento pelo grupo Rockefeller. E' o entreguismo com mascara legal, o crime contra os interesses do povo brasileiro contornando os óbices legais existentes.

VI — O CEDPEN chama a atenção dos patriotas para a luta heroica do povo do Irã contra o imperialismo, que por cincoenta anos se locupletou do petroleo persa, mantendo as camadas populares daquele pais sob a maior miséria e opressão. O caso iraniano constitui ao mesmo tempo uma seria advertencia e um exemplo para o povo brasileiro. Uma demonstração real do que acontece as nações que entregam seus recursos naturais a trustes estrangeiros e dos sacrificios necessários à sua libertação.

VII — O CEDPEN reafirma sua posição na defesa intransigente das liberdades democráticas, sem cujo pleno exercicio se torne impossivel a discussão dos grandes problemas nacionais. Foi numa da numerosas violencias contra os direitos dos cidadãos que tombou em Santos, em 30 de setembro de 1949, o bravo doqueiro Deoclecio Santana, martir da campanha do petroleo. Vitimas do mesmo arbitrio são também Aldo Rigassarti, ex-combatente da FEB e Henrique Moura, que se encontram encarcerados em São Paulo desde aquela data. A luta pela libertação desses valorosos companheiros, condenados iniquamente por haverem convocado um comicio de defesa do petroleo, é dever de honra de todos os militantes do CEDPEN

VIII — O CEDPEN denuncia a tentativa de seu fechamento como parte integrante do plano de dominação dos trustes estrangeiros. Vieram ao Brasil e conferenciaram com altas autoridades, inclusive com o Ministro da Justiça, três diretores da Standard Oil, senhores Henry H. Hewetson, Leo D. Welch e Edward F. Johnson («Diário da Noite» — 5-5-51 página 3). Essa visita foi precedida da do sr. W. Paige, vice-presidente do Chase National Bank, o banco do Rockefeller, bem como da de dois diretores da The Texas

(Conclui na 4.ª Pág.)

ATRAVES DO MUNDO

(Resumo do noticiario telegrafico das agencias I. P. e Telepress).

♦ NA U.R.S.S.

O jornal «Pravda», de Moscou, revela que nos anos de após guerra foram restabelecidas e construidas mais de 6 mil empresas industriais: construidos mais de cem mil metros quadrados de vivendas, em cidades e pequenas aldeias; 2 milhões e 700 mil casas de moradia em localidades rurais. Além disso, este ano estão sendo realizados trabalhos de construção das centrais hidroelétricas e canais de irrigação no Volga, na Criméia, na Ucrania e na Turkmenia.

♦ COMENTARIO

A rádio de Moscou comenta que a insistência da Inglaterra em levar o caso do Irã à Côrte de Haia, representa um novo esforço de Londres em transformar o problema interno iraniano num assunto internacional».

♦ DOMINAÇAO IMPERIALISTA

Anuncia o Departamento de Estado que enviou uma missão à Bolivia «para estudar» os problemas relacionados com a produção do estanho.

♦ MAIS IMPOSTOS

Iniciaram-se os debates, no parlamento dos Estados Unidos, sobre a criação de novos impostos, que, segundo alguns deputados, afetarão «sobremodo a economia nacional».

♦ UNIÃO TAMBEM POLITICA

O deputado norte-americano Mansfield, do Partido Democrata, do sr. Truman, pleiteou união não apenas militar, mas também politica, dentro do Pacto do Atlantico, com a inclusão da Espanha, Grécia, Turquia e Alemanha Ocidental.

Os imperialistas não escondem mais seus planos.

♦ PROTESTO SOVIETICO

O alto-comissário soviético em Viena dirigiu veemente protesto ao alto-comissário dos Estados Unidos contra a medida ianque de impedir a entrada da comissão soviética na zona norte-americana. Diz ainda o protesto: — pela mentira, pela trapaça, e pelo terror, **cinco mil suditos soviéticos são impedidos de regressar à sua patria pelas autoridades norte-americanas.**

♦ CONTINUA A GREVE

Entrou em seu sexto dia a greve maritima que paralizou os navios das três costas dos Estados Unidos.

O Pagamento em Sangue

Telegrama da United Press nos transmite de Washington as declarações ali feitas pelo presidente do Banco Internacional, Eugenio Black, relativamente às negociações para mais um grande empréstimo norte-americano ao govêrno do Brasil. Simultâneamente o chanceler da Standard Oil, João Neves da Fontoura, falando em São Paulo, declarou que, dentro de vinte ou vinte e cinco dias, terá início a aplicação do Ponto 4 de Truman, no Brasil. Para ele já são favas contadas os dólares da colonização. Tanto que adiante acrescenta: «Os recursos a serem fornecidos pelo govêrno brasileiro deverão ser conseguidos através do levantamento de fundos no mercado internacional de títulos e com o estabelecimento de agências de importação e revenda de produtos manufaturados pelo govêrno brasileiro, para o que teria um novo empréstimo do Banco Internacional».

Essas duas declarações por si sós já mereceriam a mais enérgica repulsa dos brasileiros patriotas, pois é sabido que o Ponto IV é todo um programa de colonização dos países dependentes, como o nosso. Sabe-se que é através de tais operações que o capital financeiro estrangula e deforma a economia dos povos, impedindo sua industrialização, adaptando-a como economia complementar da economia de guerra norte-americana. Isso para não falarmos no aspecto político da dominação e controle da vida nacional dos mínimos detalhes, em todos os setores. Torna-se o acontecimento, entretanto, ainda mais grave, quando conhecemos as condições em que está sendo realizado esse verdadeiro leilão da soberania e das riquezas nacionais.

São do «gangster» Black as explicações revoltantes sobre aquilo a que se condiciona a realização do empréstimo. «E' provável que façamos novos empréstimos a case tais — diz ele, referindo-se ao nosso — nos próximos meses». E então esclarece que a concessão ainda depende de alguma coisa. «Estão se efetuando — acentua — conversações no Brasil, atualmente, sobre certos assuntos». Não pode dizer abertamente quais os «certos assuntos». Mas basta que liguemos essa informação à recente confissão do sr. João Neves da Fontoura sobre a exigência dos Estados Unidos no sentido de que lhe sejam fornecidos soldados brasileiros para alimentar a guerra de conquista desencadeada na Coréia e que aquela potência imperialista tudo faz para estender ao resto do mundo. Disse o ministro do Exterior, com a mais completa insensibilidade, que pretendia atender à exigência dos ianques, faltando apenas preparar psicologicamente o nosso povo para receber a decisão do governo a respeito. A campanha para a preparação psicológica aí está nas manchetes da imprensa venal. Os «certos assuntos» cuja solução é esperada em Washington para que o Banco Mundial chame o govêrno de Getulio e João Neves ao «guichet», resumem-se, evidentemente, na carne para o canhão que os magarefes do imperialismo encomendaram.

Assim, pois, estejam alertas as mães brasileiras e que se ergam e protestem enquanto é tempo, que resistam por todas as formas as massas populares, principalmente as fôrças da juventude operária e estudantil, contra a mais infame das negociatas, entre as muitas por eí tramadas. João Neves da Fontoura e seus companheiros de governo são caixeiros viajantes da morte. Estão querendo vender em Washington os rapazes brasileiros em idade militar. Pretendem um empréstimo, e o onzenário do capitalismo apodrecido responde, esfregando as mãos: — «Sim, mas só se vocês nos entregarem vinte e cinco mil soldados de que estamos precisando para cobrir os claros na Coréia na Europa ou onde melhor entendermos». Responde o presidente da Ultragás: — «De acôrdo, você terá o sangue dos moços brasileiros, mas não pode ser assim imediatamente, pois necessitamos fazer primeiro a preparação psicológica dessas futuras vítimas e das famílias que as vão perder». Eis aí os «certos assuntos» de que fala o bandido presidente do Banco Internacional. Eles estão dispostos a emprestar dinheiro aos traidores que ainda nos governam — dinheiro para completar a adaptação de nossa economia à economia de guerra americana. Mas não é só. Além disso, exigem que o pagamento dos juros seja feito com o sangue da juventude brasileira.

POR UM PACTO DE PAZ

EXPERIÊNCIAS ARGENTINAS

Em recente reunião o Conselho Argentino pela Paz deu um balanço na coleta de assinaturas. Já há 200.000 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Para 8 de julho, data em que o Conselho realizará uma grande assembléia, com representantes de todo o país, fixou-se a quota de 500.000 e de 3 milhões para outubro data em que se realizará o Terceiro Congresso Nacional dos Partidários da Paz.

Na cidade de Buenos Aires se organizaram 12 ativas comissões de bairro. Continuam sendo realizadas com grande êxito palestras e conferências dos delegados ao Congresso de Varsovia. Os diversos organismos pro-paz: de bairros, setores, fabricas, etc., prosseguem desenvolvendo intenso trabalho de propaganda, como pixamentos, volantes, concorridos atos públicos nos cinemas, etc. De um lugar próximo à capital, lançaram-se no ar várias bolas de especiais borracha que suspendiam um cartaz de 70 metros em que se lia: «Não iremos para a Coréia!» O cartaz, impelido pelo vento, sobrevôou diversos bairros.

Podemos dizer que esta intensificação da campanha de assinaturas pela Paz na Argentina é a melhor resposta a tremenda campanha desencadeada pelo governo Peron, que como os demais da América Latina, quer cumprir os compromissos assumidos na Conferência de Washington, especialmente no que se refere ao desenvolvimentos de tropas para a Coréia e à repressão do movimento patriótico e pela Paz.

CANADA'

Telegramas do Canadá informam que nesse país já foram colhidas muito mais assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz do que as recolhidas para o Apelo de Estocolmo.

JAPAO

O Comitê Japonês de Defesa da Paz decidiu recolher 10 milhões de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz até agosto, quando se realizará a Conferencia Nacional dos Partidarios da Paz.

TRANSVAAL

No longinquo Transvaal, na União Sul Africana, — foi realizada uma Conferencia dos Partidarios da Paz, e ficou decidida a realização de um plebiscito sobre o Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Baile de Máscaras

O sr. Fernando Ferrari, apaixonado queremista da bancada do PTB, ganhou a tarde, ontem, na Camara. Fazia o sr. Baleeiro um discurso a favor da anistia para os grevistas quando o representante riograndenses, com um aparte em defesa da benguidade do sr. Getulio Vargas, provocou rude ataque do deputado baiano contra o chefe do atual regimen paternalista.

◆

Discordando da opinião do sr. Ferrari sobre a doçura de carater do sr. Vargas, o sr. Baleeiro desfiou um rosario de fatos, demonstrando que o atual presidente não é uma criatura angelical. Vitorioso em 1930, exilou em massa os vencidos, cobriu de lama e de infamia os adversarios, calando os que não se podiam defender, pois os jornais estavam censurados. Entre as vitimas desse sadismo o sr. Baleeiro coloca o atual ministro do mesmo sr. Vargas, o sr. Simões Filho, que o ditador de 1930 quiz botar na cadeia como implicado em transações ilicitas em torno da construção do edificio de seu jornal, «A Tarde», de Salvador.

◆

Tambem aludiu, o sr. Baleeiro, às torturas impostas a Luiz Carlos Prestes na prisão e a entrega de Olga Benario aos carrascos nazistas. Finalmente lembrou a ferocidade com que foi tratado o tenente Severo Fournier, que saiu tuberculoso das prisões do Estado Novo.

◆

A citação do nome de Prestes enfureceu o queremista Ferrari que pergunta, em ridicula atitude policialesca, se o sr. Baleeiro é seu advogado. O sr. Baleeiro responde que só não é advogado de Prestes por não ter sido solicitado para isso. Não permitira sua formação juridica recusar nem mesmo a defesa do sr. Getulio, quando um dia o atual presidente for julgado num tribunal por seus crimes, se não acabar pendurado pelo povo de cabeça para baixo.

◆

Mas o cumulo do grotesco o sr. Ferrari só atinge quando atraído para uma armadilha que lhe preparou o orador declara que a famosa reforma constitucional getulista está sendo estudada pelos técnicos de seu partido, em reuniões «que se realizam permanentemente todas as quartas-feiras no Edificio São Borja».

◆

Lamenta o sr. Baleeiro que os maiorais petebistas, fechados por trás de uma porta de bronze, num ambiente de conciliabulo e de crime, façam desses estudos um monopólio não permitindo ao sr. Ferrari que nem ao menos conheça as premissas da reforma.

◆

Vendo que o jovem Fernando enterrava miseravelmente o time, o lider quase-demissionario Brochado da Rocha toma-lhe a poltrona fronteira ao microfone dos apartes. Mas o inquieto procer do queremismo, que tem a inconveniencia incuravel de um menino mimado pelos avós, continuou a apartear, sem perceber o papel que estava fazendo.

AOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light, convida todos os seus associados do setor da Carris Urbano a comparecerem à Assembléia Geral convocada pelo Sindicato de Carris a fim de discutir um pedido de aumento geral nos salários.

A A.U.T.L. conclama todos os trabalhadores de Carris no sentido de tornarem uma ampla frente unitária na luta por aumento de salários, pois o momento exige união e sómente unidos e organizados poderemos obter a vitoria que tanto desejamos.

Portanto, hoje, às 17 horas, todos ao Sindicato de Carris, a fim de iniciarmos essa campanha.

Viva a união de todos os trabalhadores da Light!

Viva a luta por aumento de salarios!

Viva a A.U.T.L.!»

TOPICOS

★ EMPRÉSTIMO PARA A TELEFÔNICA

A Light pleiteia do Banco da Prefeitura um empréstimo de 300 milhões de cruzeiros para ampliar a rede telefônica do Distrito Federal. Sem essa quantia não dará inicio ao trabalho de instalação de novos aparelhos.

Pelos contratos existentes a Preefitura não pode dar nenhum centavo de empréstimo à Light, mas únicamente exigir que forneça ao povo um serviço satisfatório e decente. Esse, aliás, o motivo da existência de concessionários de serviços públicos. Desde que o concessionário deixa de atender às necessidades da população cessa o contrato. Este o caso da Light: se alega não poder manter o serviço e nem instalar os 70 mil aparelhos pedidos em «fila» não pode continuar a ser a concessionária da Companhia Telefônica.

O povo está acostumado a essas manobras e tem visto sempre o governo dar empréstimo e aumentos todas as vezes que a Ladra assim o exige. O caso dos telefones, porém, revela a extensão verdadeiramente espetacular dos favores que o governo concede a essa empresa imperialista. Diz a Light que a instalação dos novos aparelhos vai obrigá-la a dispender uma quantia muito grande Calcula a despesa em 10 mil cruzeiros por telefone! Aceitemos essa quantia para argumentar. Se há 70 mil candidatos a assinaturas, o montante será de 700 milhões de cruzeiros, mas os lucros que ela alcança explorando o povo são muito maiores. O vereador Paulo Areal, falando sôbre o assunto na Câmara Municipal, declarou que em menos de 3 anos o acervo da Companhia Telefonica aumentou de 1 bilhão de cruzeiros. Aí está uma quantia mais do que suficiente para a instalação dos novos aparelhos. A Ladra ainda ficaria com saldo de 300 milhões.

O carioca deve está de sobreaviso e protestar contra mais essa manobra da Light, impedindo que o sr. João Carlos Vital forneça o empréstimo. O que deve fazer o povo é exigir que o serviço telefônico seja posto em dia ou encampado.

★ PASSEIO A STAMBUL

Flanar em Istambul, eis a mais recente aspiração dos lideres do PTB. O partido do sr. Getúlio Vargas entra em crise, porque todos querem ir à Turquia, participar duma conferência interparlamentar, de temário não muito trabalhoso e cheia de intervalos amenos, com direito a passeios através da velha Constantinopolis.

Não se trata, porém, de discussões bizantinas. A situação é séria, no seio do partido queremista. O sr. Brochado da Rocha desejava mandar, para sitio tão sugestivo, o poeta Menotti del Pichia. O Catete, porém, seguindo orientação paternalista, optava pela sra. Ivete Vargas, sobrinha do presidente, figura brilhante da bancada na Câmara Federal, onde há justamente alguns dias proferiu seu primeiro aparte, considerado como estréia promissora.

E por causa disso fechou o tempo. O sr. Brochado da Rocha pediu licença, deixará a liderança. Já se anuncia a formação de uma dissidencia. O sr. Ruy Almeida fala aos jornais, a propósito, queixando-se de que o sr. Brochado não costuma consultar a bancada da Câmara, apresentando sempre, na hora das votações, questões fechadas.

E assim, por causa de um passeio a Istambul, vem à tona a briga do saco de gatos petebistas. Tão acêsa vai a luta que na discussão da anistia aos grevistas processados, os trabalhistas de meia tigela, embora mais de uma vez citados pelo deputado Morena, preferiram ficar de fóra, sonhando com as belezas do Bósforo.

PONTO PACIFICO

EGYDIO SQUEFF

O general Dutra falou. Disse a um jornalista, a proposito de certa lei votada no Congresso, que a mesma se incorpora «ao elenco das nossas leis liberais ... etc.

Não mudou nada, o general. A novidade é esse «elenco».

●

Se o leitor estiver à procura de této, como eu, não perca este anuncio do «Jornal do Brasil», principalmente os detalhes:

«Na Praça da Bandeira — Duas casas por 980 cruzeiros, com dois quartos, uma sala e banheiro cada uma. Zona de enchente, não tem gaz e está em obras».

●

«Toda a corporação da 1a. Região é contra a orientação da revsita do Clube Militar».

Quem disse isso não foi Madame Oriental. **Foi o general Zenobio.**

●

Segundo o Barão de Itararé, o arcebispo D. Carmelo, saudando em São Paulo o Snr. João Neves, Presidente da Ultra Gás, pronunciou uma oração de corpo presente sob a epigrafe:

—«Esso Homo!»

A' noite, no Teatro Municipal, tambem em homenagem ao chefe da delegação brasileira na Conferência de Washington, foi levada à cena a opereta «Principe dos dolares».

●

E por falar nisso, o Sr. Milton Nogueira, depois de um discurso pronunciado na vespera, e no mesmo sentido, por um outro senador, pediu a ruptura de relações entre o Brasil e a Tchecoslovaquia.

Como catolico fervoroso, que diz ser, o Sr. Hamilton Nogueira mostrou que entende muito bem **de missa encomendada...**

●

A proposito, informa um vespertino que «o Itamarati está disposto a cair».

Quem está à frente do Itamarati? Ora, o Snr. João Neves... E quem é o secretário-geral do Itamarati? Precisamente o Sr. Pimentel Brandão, que já teve como seu secretário de embaixada o Pina Gomalina...

●

Um cientista revelou que a terra está aumentando de duas polegadas por ano. Portanto — concluiu logo o inteligente vespertino do Sr. Roberto Marinho — no futuro teremos mais espaço para morar...

O que é a natureza, hein, Dr. Roberto?

●

Quando o padre Ponciano Stenzel, na Camara terminou seu aparte ao deputado Roberto Morena, falando sobre terras, abastecimento, contra a anistia aos crimes de greve e conexos, etc., o Sr Morena retomou calmamente seu discurso dizendo:

—V. Excia. entende muito mas é de cousas do céo...

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

JUNHO Dia 22

SEXTA-FEIRA

Total das assinaturas recolhidas até ontem	55.920
1º grupo	
Associação Feminina do D. F.	20,5%
2º grupo	
Conselho de Paz dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha	8,7%
3º grupo	
Conselho de Paz dos Marítimos	5,7%
4º grupo	
Conselho de Paz do bairro Mª. da Graça	15,9%

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

O Movimento Carioca pela Paz e Contra as Armas Atômicas convoca todas as organizações que participaram da campanha em defesa da paz para a reunião que fará realizar hoje (dia 22, sexta-feira), às 18 horas, na Rua Sete de Setembro n. 63, sala 801. O M.C.P.P.C.A.A. solicita às diretorias daquelas entidades que tomem as providências necessárias ao comparecimento de seus representantes à referida reunião.

A URSS SALVOU O MUNDO DA ESCRAVIDÃO NAZISTA

HA DEZ ANOS, na madrugada de 22 de junho, os chacais nazistas atacaram a União Soviética, a gloriosa pátria do socialismo.

Todo o continente europeu estava em poder de Hitler. Haviam caido, como um castelo de cartas num período de poucas semanas, nações poderosas e de tradição militar como a França, e os ingleses, depois da dramática retirada de Dunquerque, defendiam-se como era possivel dentro das Ilhas sobre arrazadoras e ininterruptos bombardeios aéreos. Os Estados Unidos, em guerra com o Japão, perdiam posições sobre posições, ainda cambaleantes do ataque a Pearl Harbour.

Tinha chegado o momento — pensou Hitler — de atacar e destruir o poderoso baluarte às pretensões de domínio mundial do imperialismo do Terceiro Reich — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O resto também é da historia dos nossos dias. Povos inteiros amordaçados pelo opressor nazista, famintos e escravizados, no trabalho forçado ou nos campos de concentração, voltaram seus olhos para a União Soviética como quem enxerga na escuridão um raio de luz. Começaram a ecoar pelo mundo as imortais ordens do dia do generalissimo Stalin, e quando o tropel das hordas de Hitler batia já às portas de Moscou, era a voz confiante de Stalin que ressoava no coração dos homens: — «Morte ao invasor alemão: «E Moscou foi salva.

Stalingrado assinalou o cume da epopéia, no maior embate militar da história. A estratégia stalinista abria para o mundo as portas da liberdade e da vitória. Os exércitos alemães, considerados até então os mais poderosos exércitos da terra — iniciariam a viagem de volta ao proprio covil de onde haviam saido agora escorraçados pelo Exército Vermelho. Não todos. Trezentos e cincoenta mil alemães ficaram em Stalingrado, que decidiu a sorte de toda a humanidade.

Na chancelaria de Berlim, pouco tempo depois, os valorosos soldados soviéticos sepultavam entre os escombros da capital alemã os sonhos de domínio mundial de Hitler.

Os porcos que tinham ousado meter o focinho no jardim sovietico receberam o merecido castigo.

Derrotado o inimigo que os atacou, os povos soviéticos voltaram aos trabalhos de reconstrução de sua pátria ferida pela luta. Os campeões da guerra, que lhes foi imposta, voltaram a ser o que sempre tinham sido: — os campeões da paz, simbolizados no gênio criador do seu querido dirigente e guarda vigilante, o generalissimo Stalin.

Passaram dez anos sobre a derrota dos opressores alemães, e o mundo se encontra novamente sob a ameaça de uma nova guerra que um imperialismo mais agressivo e delirante que o de Hitler pretende desencadear — o imperialismo anglo-saxão.

Ainda desta vez, os povos livres vêem na União Soviética um poderoso baluarte da paz, entregue, como em 1941 às tarefas da construção. A paz pode e deve ser ganha, se todos os homens lutarem e se erguerem como uma barreira contra os desejos dos fazedores de guerra. Está nas mãos dos povos garantir a paz e derrotar os belicistas inimigos da humanidade.

AUMENTARAM OS PREÇOS DOS BANHOS

Escreve-nos um leitor:

«Novo aumento se verificou na casa de banhos da Av. Passos: de 4,50 para 5 cruzeiros. Nestes últimos 6 meses é o terceiro aumento. De 1949 até esta data os banhos subiram numa porcentagem de 10 %.

Nos últimos dias, os proprietarios do estabelecimento colocaram a água. A higiene dos banheiros é das mais precárias e as toalhas são entregues aos fregueses ainda úmidas.

Esses fatos fazem com que sejam constantes os protestos dos populares que se vêm forçados a utilizar dos banhos públicos».

BAIXA A CORTINA DE FERRO IANQUE

FLUSHING MEADOWS, Nova York, 21 (INS) — Os Estados Unidos negaram visto de entrada aos delegados do Conselho Mundial da Paz, que deveriam ser recebidos entre os dias 25 e 27 do corrente pelo Conselho de Segurança da ONU, do qual é presidente em exercicio o delegado soviético Jacob Malik.

O pedido à ONU tinha sido formulado pelo cientista atômico Frederico Joliot Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz.

TRABALHO FORÇADO NA ESCOLA ALVARO ALVIM

As crianças fazem roçados e vendem verduras na rua — Alimentação intragável — Não se podem banhar na escola — Em completo abandono

Atendendo a uma denúncia que nos fez um leitor, sôbre o que se passa nas escolas rurais da Prefeitura, nossa reportagem conseguiu apurar o estado de verdadeiro descalabro em que se encontram essas instituições. Varias ocasiões tivemos oportunidade de denunciar o desprêso que a administração municipal vota aos problemas da população. As escolas municipais são um exemplo dessa afirmativa.

O regime existente nessas escolas é conhecido. Elas apresentam problemas criados pela falta de verba, má orientação e desconforto. Algumas familias mesmo reclamam contra o regime das escolas rurais, denunciando-o como excessivamente rigoroso. Para informar nossos leitores desses problemas, tomamos como exemplo a escola Alvaro Alvim, em Magalhães Bastos.

REGIME INSUPORTAVEL

No suburbio mencionado, ouvimos um popular, que tem dois filhos matriculados na escola Alvaro Alvim. Entretanto, nenhum dêles faz lá suas refeições. Isso lhes foi proibido pelo médico. Também a sra. Severina Gomes de Carvalho, residente à rua Aveiros, tinha seu filho na escola. Mas já o tirou de lá, alegando a alimentação, intragavel que o menino recebia. Feijão duro e bichado, sopa sem carne, e repôlho com abóbora. Os escolares não podem suportar as refeições.

As crianças são ainda obrigadas aos absurdos que a direção da escola lhes impõe. Entram às 8 horas da manhã e saem às 14 horas. Logo à chegada, recebem a enchada e o gadanho e partem para o mato. Um dos serviços consiste em apanhar estrume nos campos próximos e levá-los para a horta, cultivada no quintal da escola. Uma senhora nos disse a êsse respeito:

— Quando meu filho chegava, vinha morto de cansado todo rasgado. Eu não podia consentir que êle passasse isso todos os dias.

O tratamento imposto às crianças não consiste, entretanto, apenas nisso. São elas forçadas a vender as verduras colhidas na horta, por elas cultivadas. Um dos meninos que brincava em frente à escola nos afirmou:

— Não estamos vendendo na rua porque não é tempo. Mas quando for, a gente vai novamente.

TRABALHO FORÇADO

Uma outra proibição da escola e a das crianças banharem-se no local. Os banheiros são privativos das professoras e empregadas. Os menores após o trabalho cansativo ao sol, permanecem sujos e suados até voltarem às suas casas. Nem todos, entretanto, suportam isso, e aproveitam a hora do almoço para tomar banho em um pantano das proximidades, onde são despejadas as águas servidas dos quarteis, e hospitais da vizinhanças.

Como é facil de se concluir as crianças pouco ou nada aprendem de útil. Um senhor nos disse:

— Meus filhos estão na escola há bastante tempo. E sómente desaprenderam o que tinham aprendido em casa. Aqui ainda estudavam com minha esposa. Agora, é sómente trabalho, e nada mais.

DESPREZO DA PREFEITURA

A situação em que se encontra a Escola Alvaro Alvim diz bem do cuidado dispensado pela Prefeitura à educação das crianças cariocas. Não tem luz eletrica. Os moradores é que a fornecem, pagando a conta de meia, no fim do mês. Apesar de ter o rotulo de gratuita, tudo ali é pago desde os lapis aos livros, que não obstante tem a palavra «gratis» gravada. Alegam que isso é feito para cobrir o prejuizo das crianças que não podem pagar.

E assim «estudam» os alunos da escola Alvaro Alvim uma das muitas escolas rurais da Prefeitura. Ela retrata o tratamento dispensado pelas autoridades municipais às crianças cariocas, doentes, famintas e analfabetas.

INSÓLITA CAMPANHA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Colonia.

No Senado foram à tribuna o nazista de dupla nacionalidade Carlos Linzemberg, que encarna o personagem racista da «Canaã» de Graça Aranha, pretendendo submeter a «raça inferior» dos brasileiros aos «arianos» do quisto germanico do Espirito Santo, e um porta-voz do Vaticano, Hamilton Nogueira. Rivalizando com os jornais vendidos ao JSIS — o DIP da embaixada norte-americana — eses senhores vomitam os velhos insultos do repertorio de Goebbels contra a União Soviética e o vitorioso mundo do socialismo.

Não tendo mais o que alegar, inventaram que os diplomatas das duas nações amigas e pacificas fazem passar «clandestinamente» no Rio e em São Paulo filmes de propaganda comunista. Referem-se a «Ultima etapa», a formidavel pelicula polonesa, exibida não só em sessões especiais, com o comparecimento de autoridades brasileiras e do mundo diplomatico, e depois oferecido ao grande publico em cinema de duas cidades. Filme que documenta as misérias do nazismo em particular e da guerra em geral, e além do mais obra cinematografica tão distante das «bandidas» de Hollywood, só pode desagradar aos saudosistas do fascismo e aos propagandistas de uma terceira guerra mundial.

Em suma, a campanha contra aquelas nações faz parte da propaganda guerreira. E uma das faces da preparação psicologica prometida aos amos ianques. Objetiva a realização dos compromissos de traição nacional a que o quisling João Neves chegou na Conferencia dos Chanceleres. Com a «alienação progressiva da soberania nacional», pretendem fazer o Brasil voltar a 1808, fechando os portos a todas as demais nações, para manter relações de tipo colonial apenas com a metropole, não mais Lisboa, e sim Washington. A Tchecoslovaquia devia além disso vender-nos uma refinaria de petroleo e está em condições de fornecer-nos equipamentos modernos para a indústria que os imperialistas ianques tratam de controlar em companhias «mistas» ou de liquidar de uma vez. E' preciso inventar qualquer «incidente», usando os Pina Gamalina e os Pimentel Brandão, para dar pretexto ao rompimento.

Isolado do resto do mundo, rompido com a parte mais progressista e verdadeiramente prospera, culta e feliz, nossa pátria seria — assim esperam os inimigos do povo — completamente submetida aos Estados Unidos, como era antes a China, sob o venal Chiang Kai Shek, e seriamos totalmente na engrenagem belicista dos «gangsters» de Wall Street, fornecendo-lhes todas as nossas materias primas e carne para canhão.

Com esse programa é que os traidores da patria estão atacando as legações das duas democracias populares. O povo brasileiro, que recebeu com incontida revolta o rompimento com a Gloriosa União Soviética, bem compreendendo o papel da campanha atual e marca mais uma vez com o estigma da traição aqueles que a realizam.

600 MILHÕES DE CRUZEIROS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

A maior preocupação dessa autarquia, isto é, dessa repartição oficial, é desviar todo êsse arroz do mercado interno, a fim de manter os preços em nivel elevado e se possivel aumentar os preços para os consumidores brasileiros. Por isso deu inicio a um movimento que poderia ter o nome de «batalha dos excedentes». Visou com êsse movimento conseguir autorização do governo para exportar, única maneira que a seu ver poderá evitar a baixa dos preços. Tão cinicos são os seus dirigentes que não escondem êsse aspecto da manobra. No fim da semana passada o IRGA venceu essa batalha dos excedentes. O governo concordou com suas propostas. Para o povo significa a manutenção dos elevados preços do arroz e, talvez, mais um aumento para dentro de mais algumas semanas.

O BANCO DO BRASIL FICOU COM OS EXCEDENTES

Para discutir o problema dos excedentes e a sua colocação no mercado internacional reuniram-se no gabinete do sr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira do Crédito Agricola, os srs. Simões Lopes, diretor da Carteira de Exportação e Importação; Fernando Cadaval, diretor da Carteira de Cambio; general Anapio Gomes, diretor da Carteira de Crédito Geral; João Goulart, secretario do Interior do Rio Grande do Sul; Joaquim Pereira Musa, presidente do Irga; Didimo Vasconcellos, diretor dessa autarquia e Adolfo Leite Nunes, do Conselho Deliberativo da IRGA.

Os membros da reunião não deixam margens a dúvidas quanto ao geral sentido dos debates. Todos, sem exceção, defendem os interesses dos grandes grupos de tubarões do arroz e não causou surpresa o resultado a que chegaram. O IRGA obteve o que desejava. Ficou assim decidido que o Executivo ficaria com todo o volume excedente, armazenado nos Estados produtores.

Convem salientar que essa denominação de excedente tem por objetivo mascarar a realidade do fato: excedente ai quer dizer o arroz que foi sonegado ao consumo. Todos sabem que o povo vive à mingua e não há excedente de nada. Agora mesmo as populações vitimas da seca do Nordeste estão sem alimentos. Os nordestinos morrem de fome: para lá não vai o arroz. Aqui mesmo no Rio a quantidade distribuida nos mercadinhos, feiras e armazens é diminuta. O governo porém considera como excedente o produto que os tubarões esconderam.

Depois da reunião dos representantes dos tubarões foi distribuida a seguinte nota:

«Por determinação do Excelentissimo sr. Presidente da República, o dr. Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, foi autorizado a adquirir todo o excedente da atual safra de arroz brasileira, que se destina a exportação».

POLITICA DE TUBARÕES

Os chamados «sabotadores» são assim diretamente protegidos pelo sr. Getulio Vargas. E como premio da criminosa sonegação obterão do Banco do Brasil a espantosa quantia de 600.000.000 de cruzeiros, valor estimado para os 3 milhões e 500 mil sacos de arroz a serem enviados para o exterior. A safra adquirida pelo IRGA e outros intermediários foi negociada a preços irrisorios, depois da conhecida manobra baixista. Agora depois de estarem de posse dos 4 milhões de sacas o governo resolve adquirir 3 milhões e 500 mil para garantir os elevados preços e ainda por cima mandar para fora do país. A compra pelo Banco do Brasil tem êsse objetivo: evitar que os preços diminuam para o consumidor brasileiro e a exportação é realizada para que os centros consumidores fiquem permanentemente em «deficit», com o que as manobras altistas sejam garantidas.

Como resultado final dessas manobras e patifarias feitas diretamente pelo sr. Getúlio Vargas o arroz vai faltar, embora a safra deste ano tenha sido elevada, e os preços subirão ainda mais. Não é de hoje que o IRGA pretende elevar o quilo para 8 cruzeiros. Este caso vergonhoso de protecionismo aos «sabotadores», sonegadores e especuladores da fome do povo é uma demonstração categorica da politica do governo atual: congelamento de salários para os trabalhadores e liberdade para os seus exploradores.

VEM AÍ O PÃO DE ARROZ

Conclusão da pág. 1.

a raspa de mandioca, mas agora deram preferência à farinha de arroz. Já começaram a aparecer os artigos e opiniões de nutricionistas sobre o valor alimenticio da maldita broa. Para os diretores do SAPS e do Instituto Nacional de Nutrição ela poderá ser ótima, mais o povo tem a sua experiência e sabe o que ela vale. Até cachorros a rejeitam; meia hora depois de sair do forno o tal pão é duro como pedra.

Alem do valor nutritivo, o governo, por intermédio de seus prepostos, fala tambem em economia e da necessidade de restringir os gastos em dolares com a importação e insinua se temos arroz em abundância, porque não vamos misturar a sua farinha com a de trigo? Mas a estas insinuações o povo responde: e porque não produzimos nós o trigo necessário a nossa alimentação? O Brasil já foi até exportador de trigo e isso ai por volta de mil oitocentos e pouco, no tempo do Imperio. Apenas um décimo das zonas propicias ao cultivo do trigo seriam o suficiente para as necessidades internas se fossem plantadas. Mas o truste do trigo não permite que tenhamos uma boa cultura e isso é de todos conhecido. O governo, tanto o atual como os anteriores, se curva às imposições dos americanos. Por isso a Campanha Nacional do Trigo é uma farsa, uma palhaçada.

A SITUAÇAO ATUAL

Essas brôas em favor do pão feito com farinha misturada não visam o interesse do povo, da economai do país. Constituem apenas um despistamento porque o governo quer obrigar o povo a comer «brôa», pois não encontra farinha e nem trigo para importar. A tonelagem a entrar no país, caso as negociações com a Argentina chegarem a uma conclusão satisfatoria, é insuficiente. Mal chegará para 4 meses. Com esse país temos um acôrdo para a recepção de 1.200 mil toneladas de trigo e farinha durante o ano corrente. Cerca de 700 mil toneladas já foram entregues no decorrer dos primeiros meses, não sobrando mais do que meia duzia de toneladas em estoque. Restam para satisfazer o acordo 500 toneladas previstas para entrega no segundo semestre. Quanto a esse volume, previa o contrato, que os preços seriam fixados posteriormente. Agora queria a Argentina aumentar os preços, alem do que não se mostra muito desejosa de nos mandar seu trigo. Tem outros pedidos e por melhores preços a atender. Assim, mesmo que cheguem os emissários do Itamarati a um acordo com Peron sobre os preços, as 500 mil toneladas não dão para mais do que 4 mêses, já que o consumo minimo do nosso mercado é de 120 toneladas mensais.

O «deficit» de trigo no país foi provocado pela recusa dos Estados Unidos em nos enviar o produto. Somos signatários do Convenio Internacional do Trigo de Washington, pelo qual temos o direito a uma quota de 360 mil toneladas de farinha americana. Os ianques, contudo, não quizeram cumprir o acordo e deixaram de nos enviar a quota para o ano de 1950. Essa a principal razão porque o país está ameacado de ficar sem um quilo de farinha e o povo, sem pão. O entreguista João Neves da Fontoura não conseguiu um unico quilo de farinha, nem mesmo prometendo o sangue dos brasileiros para a guerra de opressão.

PÃO DE ARROZ

A situação, portanto, é essa: o país está sem trigo e não há perspectivas para a importação. Essa a razão da volta da «brôa».

O general Anapio Gomes, diretor da Carteira de Credito Geral do Banco do Brasil e autor de um projeto tornando obrigatória a mistura de farinha de trigo com outras de produtos nacionais, quando presidente de uma comissão especial do Conselho do Comercio Exterior, foi incumbido de convocar os jornalistas e deitar uma entrevista sobre as cantagens da fabricação de pão com farinha de arroz. Repetiu as mesmas baboseiras do costume e, embora tendo procurado encobrir a verdade, deixou escapar alguns dados que revelam o sentido da fabricação, agora, de pão misto. A primeira coisa é que o consumo aumentou muito ultimamente; tendo o governo calculado o gasto mensal em 100 mil toneladas, hoje o consumo maximo é de 120 mil toneladas. E não temos estoque nem de 50 mil. Explica depois que há um excedente de mais de 4 milhões de sacas de arroz, que pode perfeitamente ser aproveitada na fabricação de farinha panificavel.

Contudo, dessas 4 milhões de sacas, o Banco do Brasil vai adquirir 3.500 mil to... sil vai adquirir 3.500 mil para exportar. No Rio Grande do Sul ficariam assim 500 mil. Não fala no arroz encalhado em Goiás e no Norte do Paraná, cujos volumes totais devem andar aí por 2 e meio a 3 milhões de sacas. Naturalmente o pensamento do governo é aproveitar desse arroz e não do estoque sonegado do Rio Grande do Sul. A fabricação da farinha é ainda outra manobra urdida pelos tubarões, visando o aumento dos preços. De fato, estando a cotação do arroz, caindo de dia para dia, tendo descido a pouco mais de 20 cruzeiros 1 saca de 60 quilos no Goiás, os intermediários que compram as colheitas fazem atualmente o possivel para evitar a baixa para os consumidores. A fabricação da farinha é uma saída «inteligente». O estoque ameaçado de apodrecer será utilizado nesse sentido, abrindo mais um caminho para o desvio da mercadoria. Os centros consumidores ficarão desabastecidos e os preços se elevarão.

EXPORTAÇAO PELA METADE DO VALOR

Os ... milhões e meio de sacos de arroz que o governo adquirir do IRGA será exportado por preços vis.

Essa é tambem uma informação significativa que o general Anapio Gomes deixou passar. Declara: «Ha mercados externos, mas que nos querem pagar pouco mais da metade do preço por que podemos vender o produto (arroz).

Essa questão não vai impedir a exportação. E não será um negocio excepcional. Todos os produtos alimenticios que o governo exporta são vendidos pela metade do preço pago pelo consumidor brasileiro. O arroz será negociado na base de 2 cruzeiros o quilo. Como a exportação será feita pelo regime de compensação essa quantia irrisoria não cria nenhum obstáculo aos tubarões. Com a compensação pelos outros produtos vão ganhar 300 por cento.

Finalmente a conclusão a que se chega é a seguinte: voltará a «brôa» porque os ianques deixaram de nos mandar a quota estipulada e depois porque essa medida vai garantir os elevados preços do arroz. Vemos que em todas as providências tomadas pelo governo a negociata é infalivel e a sorte do povo desprezada.

Getulio Manda...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tas. Olga Prestes, conforme está hoje apurado, sucumbiu numa camara de gaz, onde foi assassinada juntamente com outras lutadoras anti-fascistas, vitimas da ferocidade de governos do tipo do de Hitler e de seu dissipulo Vargas, «feuhrer» do Estado Novo.

Temário da II...

(Conclusão da 3.ª pág.)

Company. Todos os fatos anteriormente citados, reveladores do vulto da ofensiva dos interesses imperialistas sobre nosso petroleo, tornam imperioso e urgente o dever patriotico do povo brasileiro, sem distinção de convicções politico partidaria, religiosas ou filosoficas e ... da emancipação economica e, portanto, politica, de nossa Pátria.

Rio de Janeiro, ... de ...

EMPREITADA MACABRA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

recursos logo se vê — para melhor servir às causas odiosas de seu programa contra a pátria e contra o povo.

Empreende o jornal do aventureiro Samuel Wainer esta miseravel empreitada: preparar psicologicamente o país a fim de que o governo possa fornecer aos magarefes dos Estados Unidos a carne de canhão que êles estão exigindo. E' a preparação psicológica anunciada por João Neves da Fontoura como ato preparatório da decisão já prometida pelo governo do sr. Getulio Vargas aos imperialistas ianques. Além da propaganda do «sorriso» do velhinho e da posse às tiradas do ministro Danton Coelho sobre a reforma da Constituição para restaurar o Estado Novo fascista — o que também consta do plano ianque imposto a todos os seus títeres na Conferência dos Chanceleres — «Ultima Hora» abre manchetes no sentido de popularizar o «slogan» da morte para os rapazes brasileiros em idade militar: «Tropas para o exterior». A execução dessa criminosa iniciativa está confiada a outro aventureiro, Francisco de Assis Barbosa, mais obscuro que o Wainer mas não menos ignobil. Já no tempo do governo Dutra, enquanto o atual patrão se alistava na copa da fazenda de Santos Reis, seu bagajeiro servia à reação num Dip da quarta classe, fazendo propaganda do SAPS e do seu pequeno «fuehrer», major Humberto Peregrino.

E' nessa loja que os imperialistas recrutam os «novos quadros». São individuos capazes das maiores indignidades e de todas as baixezas. Basta dizer que estão colaborando «intelectualmente» na preparação de tão negro crime. Destacam-se como técnicos em propaganda de guerra que a Constituição proibe, mas o govêrno estimula e financia. E se o Código Penal pune a indução ou o incitamento ao assassínio de qualquer pessoa, Samuel Wainer e seu rancho se contratam para uma propaganda macabra, tendo em vista o sacrifício de milhares de moços brasileiros, que remanentes bizoos pretendem vender para o matadouro do imperialismo norte-americano na Coréia, na Europa ou onde quer que os «gangsters» de Wall Street queiram levar suas guerras de conquista.

Mas o povo não tolerará que esses miseráveis prossigam, rebaixando assim a função da Imprensa à sôldo do sangue humano dos vampiros. Empurre-se quem quiser. A juventude brasileira não se deixará arrastar à morte, preferindo lutar aqui, em defesa de nosso solo, pela integridade e pela honra do Brasil. E os patriotas pedirão contas, como já aconteceu depois da derrota do nazismo, a todos os vendilhões da patria e à malta de colaboracionistas.

MEUS FILHOS NÃO IRÃO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

FALAM MOTORISTAS

O primeiro que ouvimos foi o tocador de ônibus Pedro Martins Rego. Sua resposta foi incisiva:

— ninguém aqui tem nada a ver com a guerra dos outros, é muito menos para defender os americanos.

Na praça Tiradentes vários chofers conversavam. Ao perguntarmos o que pensavam sobre o envio de tropas brasileiras para o exterior, Ariston Gomes Queiroz apressou-se a declarar:

— Que mandar gente pra fora, nada! Ninguém é trouxa para morrer sem saber porque.

O seu colega, José de Carvalho afirmou:

— Eu não vou. E' tolice certa.

Outros choferes se aproximaram e também foram se manifestando contra o envio de tropas.

— Nós não temos nada com essa guerra, eles querem é fazer a gente morrer de fome de novo.

Foi o que afirmou Joaquim Dias da Costa. Um popular que também se manifestou:

— Eles sempre viveram falando de mandar soldado daqui para a guerra. E' só ninguém ir. Getulio se quizer que vá mais João Neves.

Na porta do Forum, à rua D. Manoel abordamos os advogados Alfredo Rodrigues e Paulo Esteves Faes alegando o fato de serem oficiais da reserva, disseram não poder dar opinião. Hesitaram e por fim declararam que a seu ver isso depende de leis e contratos internacionais.

CRIME CONTRA O POVO

O estudante universitário José Martins na Faculdade Nacional de Direito, opinou:

— Nada de sair daqui para a guerra. Isso é um crime contra o povo. Opinião semelhante foi a do vendedor ambulante Euvaldo Moreira:

— Será um crime mandar gente daqui para fora.

Falamos em seguida a uma senhora, d. Maria Antonio, e a sua filha Tânia Antonio que passavam na rua do Ouvidor. A senhora declarou categoricamente que seus filhos não irão para a guerra condenando como criminoso quem quiser mandar soldado para a guerra. E sua filha acrescentou: «Esse negócio de guerra é para quem é tolo. Nada de guerra».

NÃO QUER SER CARNE DE CANHÃO

O securitário Benedito Barreto decididamente não quer servir de carne para canhão. Afirma que não devemos lutar fora de nosso território. Nem na Europa nem na Coréia. E explica: «querem fazer da gente carne para canhão».

O comerciante Milton Moreira estranha a pergunta como se lhe estivéssemos perguntando de uma coisa assim: «o sr. quer morrer? o sr. quer ser assassinado?». Perguntamos displicentemente se êle estava de acôrdo que se mandasse tropa para a Europa ou Coréia. E êle retrucou:

— Lutar fora! Isso é para defender o dinheiro americano, que está ameacado. Ninguem é tolo para sair daqui. Em meu pais eu também brigo mas lá fora nem por brincadeira.

CHEGA DE AMERICANISMO

O acadêmico de Direito Manoel Avelar também diz que não vai. Diz mais:

— Não tenho de lagar-nos numa guerra pelos interesses dos norte-americanos. Para nós já chega de norte-americanismo.

E o comerciário Orlando da Costa manifesta numa frase rápida, sua repulsa — que, aliás, é cada vez mais generalizada em nosso pais — contra a guerra e os agressores americanos. Diz êle simplesmente em resposta à pergunta do reporter:

— Ninguém deve ir morrer pelos norte-americanos.

AS PERSEGUIÇÕES A PRESTES . . .

(Conclusão da pág. 4)

Mateus, que transforta nos veiculos, — a esta hora já na zona em questão, — material de guerra inclusive metralhadoras de mão, bombas de gás lacrimogêneo e granadas de mão, para empregá-lo, se necessário, contra os amotinados.

No Paraná as turmas policiais foram postas à disposição do chefe de Policia local».

SOCIAIS

Transcorre hoje o aniversario da sra. Laudelina M. C. de Oliveira, ajudista de nossa empresa.

CONCURSO PARA TAQUÍGRAFOS

O Diario do Congresso Nacional e o Diario Oficial, Seção I, estão publicando, não só as instruções, como a chamada para a prova numero 1, de idioma patrio, a realizar-se no proximo domingo, dia 24 do corrente, às 7,30 horas no Palacio Tiradentes.

Os candidatos que ainda não retiraram os cartões de identificação, deverão fazê-lo imediatamente, pois, sem a apresentação desse documento não terão ingresso no edificio.

No dia da prova não serão fornecidos, em hipotese alguma, os referidos cartões.

Classificados

MEDICOS — 14,30 às 18 horas.

DR. ANTONIO JUSTINO — Grajaú Porto Alegre, 70 — 2.º and.

DR. ALCEDO COUTINHO — Terças, Quintas e Sabados das PRESTES DE MENEZES — CLINICA GERAL — Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, quintas e sabados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA — CIRURGIA E GINECOLOGIA — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel.: 52-33-15

DR. URANDOLO FONSECA — CIRURGIAO — Consultas às segundas, Quartas e Sextas feiras das 14,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302

DR. ARAZI COHEN — Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito urinarias e venereas em ambos os sexos — Exames periodicos de saude — Exames pre-nupciais e pré natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica.

CONSULTAS POPULARES — Rua Sete de Setembro, 78 — Sob. Tel. 22-2024 — Diariamente das 16 às 18 horas

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel. 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 753 — Travessa do Ouvidor, 32 — 4º and. — Tel. 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 84 — Sala 603 — Das 17 às 18 horas — Tel. 43-9771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA — Av. Erasmo Braga, 299 — 4.º and. — Sala 11 — Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras, das 14,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel.: 42-7189

DR. DEMETRIO HAMAN — Rua São José, 76 — 4º andar — Telefone 22-0385 — ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO — Rua do Carmo, 49 — Sala 35 — 3.º and. — Diariamente das 12 às 13 e das 15 às 18 hs. (Exceto aos sab.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI — Av. 13 de Maio, 23 — 22º and., sl. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA — Av. 13 de Maio, 23 — 22º and. — 2219 — Diariamente das 17 às 18 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579

LEILOEIRO — EUCLIDES

EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos etc. Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, ... — 1.º andar.

Nº 30 — Procurem nas bancas...

EMANCIPAÇÃO

E leiam: Defesas que são confissões. — Fazer a guerra com soldados alheios. — Plano imperialista contra o CEDPEN.

Sensacional!

Jorge Amado em seu novo livro O MUNDO DA PAZ destrói a lenda da "Cortina de Ferro"!

Editorial VITÓRIA Ltda. RUA DO CARMO 6 - 13º ANDAR Tel. 2º 1613 Rio de Janeiro

Atendemos pedidos pelo reembolso postal.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reação de Zondek ou Manini)

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Seja sócio da MAIP

Assembléia na Carris — HOJE, às 18 horas, será realizada a assembléia dos trabalhadores em Carris Urbanos desta capital. A reunião terá lugar na sede do Sindicato, à rua Maia Lacerda, 170, e terá como ordem do dia a discussão das bases para um aumento geral de salários e aprovação das mensalidades dos associados. Tal a importância dessa reunião, que a diretoria eleita da referida entidade, e que ainda não foi empossada em virtude da política intervencionista do atual govêrno, esteve em nossa redação para lançar um apêlo a todos os trabalhadores da Carris, no sentido de comparecerem em massa ao Sindicato, prestigiando a tabela que será apresentada por Eliseu Alves de Oliveira. Essa tabela é de 100 % para os que percebem de 600 a 1.000 cruzeiros, decrescendo de 1 % em cada fração de 5 0 cruzeiros. Isto é: 1.050,00 -- 99%; 1.100,00 -- 98 %; 1.150 -- 97 %, etc. até 5.000,00, cujo aumento é de 20 %.

Ou Trabalham Enfermos Ou Perdem os Dias de Salário

Contrataram na Borborema um médico que declara só conceder licença quando o caso é de morte -- Quem adoecer, que falte por sua conta: perde os dias de tratamento e o repouso remunerado

Os proprietários da Companhia Fiação Rio de Janeiro (antiga Borborema), em Madureira, estão pondo em prática uma sórdida manobra, aliás já adotada em quase todas as fábricas desta capital, visando não pagar o repouso semanal garantido pela Constituição.

Trata-se de recusar a concessão de licença para os trabalhadores doentes. Como o serviço é pesado e cansativo, e a remuneração miseravel, é raro o dia em que um trabalhador não fica doente. Resultado: quando não lhe é posivel, de forma alguma, comparecer ao serviço, perde o dia e ainda o repouso remunerado.

A fim de levarem a cabo essa criminosa manobra, os diretores da empresa demitiram os dois

a nossa reportagem, trata-se de esgotamento, devido ao trabalho médicos que ali prestavam seus serviços profissionais. E' que esses médicos se recusavam a cumprir as criminosas ordens ditadas pelos patrões nesse sentido.

SÓ COM 40 GRAUS DE FEBRE

Foi chamado, então, de São Paulo, o médico José Zenaide, que aceitou a proposta dos donos da Borborema em troca de polpudo salário, dar atestados mentirosos sôbre a doença dos trabalhadores. Desde a chegada do novo medico nenhum trabalhador pôde mais se afastar do serviço, mesmo quando muito doente, sob o risco de perder o repouso remunerado, isto é, sob ameaça de aumentar a fome e a miséria em que vive com sua familia. Embora constate a enfermidade dos trabalhadores, o dr. Zenaide não dá o diagnostico certo da doença apresentando um falso exame, onde declara ser de nenhuma importância o mal que levou o trabalhador a consultá-lo. Muitas vezes, conforme informaram, os operários estafante, ou mesmo sub-nutrição, fraqueza ou gripe forte. Mas o novo médico nega alguns dias de repouso necessário ao tratamento. Quando o operário é forçado à falta, perde os dias em que ficou em tratamento e mais o repouso remunerado.

Um operário da Borborema declarou, indignado, à nossa reportagem, que o médico não teve a menor cerimônia de, num dos dias de consulta, afirmar que só dá licença quando o caso fôr de morte ou pelo menos, o consultato estiver com mais de 40 graus de febre.

CINEMA

"O Garoto e a Rainha"

Y. MAIA

O Garoto simboliza o povo inglês. Rasgado, muito sujo e faminto consegue penetrar no perfumado castelo de Windsor, para ver a Mãe Britânica, isto é: SUA ALTESA A Rainha vitoria.

Vitória vivia, sózinha, no castelo, com suas memorias plantadas no falecido Alberto, cercada, somente, por algumas dezenas de criados.

Nós, que não somos vassalos de sua majestade, podemos dizer que Irene Dunne, bochechuda e de bandó, está perfeitamente gága. Coitada de «Roberta» (filme lá pela época do Estado Novo).

O Garoto (Andrew Ray) é notável, mas o filme leta a paciência de qualquer democrata de verdade porque não basta para quem tem fome a contemplação dos medalhões de SUA ALTESA ou retratos de velho na parede.

O filme encaminha a sua solução «magna» para a saída da Rainha Vitória do castelo de Windsor, depois de 15 longos anos de reclusa viuvez. Quando sai, parece até festança no Estádio Municipal, com Escola de Samba, futebol, discursos e outros numeros do programa. Todos os problemas ficam resolvidos, inclusive o do Garoto orfão, que conseguiu penetrar, escondido no castelo de Windson e, chegou a abalar, até, os alicerces do Parlamento. No principio, pensavam que o Garoto era um enviado irlandês para matar S.A. Vitória. Depois, perceberam o engano, deram um banho nele, botaram desinfetante na cabeça dele, vestiram roupinhas tipo Lord Fontleroy nele, e pronto: tudo ficou bonito e de acordo com os figurinos do reino, porque foi o Garoto afinal, quem influenciou S.A. a ir visitar um hospital em seu centésimo universário.

Jean Negulesco foi o chefe da torcida organizada deste «Deus salve a Rainha». Dirigiu com bastante açucar, creme e algumas gotas de Whisky esta chicara de chá.

Na mesa comparece Disraeli (Alec Guinness), entrando em Windsor e de lá saindo, tentando fazer S.A. Vitória voltar a Buyingham.

A fotografia de «O Garoto e a Rainha» é notavel. Mas por favor! Como satura a paciência esta demagogia palaciana!

Não Abrir Mão de Seus Direitos

QUINTILIANO

Procurando incompatibilizar a opinião pública com a campanha de aumento iniciada por seus empregados, a Light, através da imprensa sadia, já está ameaçando com um novo aumento de tarifas. «Se vier o aumento de salários» — afirmam os jornais que vivem mamando na caixinha da rua Larga — «terá de vir, fatalmente, o aumento de preços nas tarifas da Light». E' a tese do ciclo infernal, de que já nos ocupamos e que não se sustenta em nenhuma base racional.

Todos estão lembrados do que houve em 1949. Naquele ano também os trabalhadores reivindicavam aumento de salários. Mas obtiveram apenas uma migalha, que em nada veio resolver a situação. Enquanto isso, a Light majorou suas tarifas de maneira criminosa.

Raciocinemos à base dos fatos: o aumento dos trabalhadores foi, em média, 20%. Tomemos um operário que ganhava 40 cruzeiros por dia. Passou a receber os 40 mais 20%, ao todo 48 cruzeiros. Vejamos, agora, a produção desse operário. Digamos um condutor que fizesse 6 viagens de bonde em 8 horas de trabalho (três de ida e três de volta em linhas de duas seções). Ao todo, 12 seções. Sabe-se que, em média, cada seção rendia, pela tabela antiga (30 contavos) cêrca de 45 cruzeiros. 12 seções, portanto, rendiam 540 cruzeiros em média. Com o aumento de 8 cruzeiros no salário do condutor, pelo raciocínio lógico, a fim de que a emprêsa não tivesse diminuição de seus lucros, as passagens passariam a um total de 548 cruzeiros, isto e, 1,4% a mais. Tal coisa, porém, não sucedeu. Em vez de 1,4%, a Light majorou em 33,33% suas tarifas. Todos estão lembrados que em 1949 os bondes passaram a cobrar 40 centavos em vez de 30. Logo, em vez de 540 cruzeiros para a média de 12 seções, a Light passou a arrecadar 720, isto é, 220 a mais, quando o aumento do condutor foi apenas de 8 cruzeiros.

Deduz-se facilmente, dos números acima, que a nova majoração exigida pelos trabalhadores da Light visa apenas a devolução de parte do dinheiro que, desde 1949, a Light vem roubando descaradamente do povo.

Aliás, em virtude desse assalto criminoso, que contou com a plena conivência do govêrno, a Light teve, no ano passado, um lucro superior a 600 milhões de cruzeiros. Isso o que ela confessou no balancete. Mas deve ter sido muito superior. Diante desses números, os trabalhadores é que não poderão abrir mão de seus direitos e cruzar os braços diante da necessidade imperiosa da conquista de melhores vencimentos. Isso, sem dúvida, é o que será discutido, em profundidade, na assembléia de logo mais, à rua Maia Lacerda, 170.

25.000 DESEMPREGADOS EM PERNAMBUCO

RECIFE, 18 (IP) — Informa-se nesta capital que o número de desempregados em Pernambuco é de 25 mil. Este número tende a aumentar em face de muitas fabricas virem despedindo em massa os seus operários.

CONFERÊNCIA DE ROBERTO MORENA

No próximo dia 26, às 18,30 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, o deputado Roberto Morena fará mais uma conferência da série que iniciou sôbre assuntos sindicais.

A Conferência interessará não só a dirigentes de organizações operárias como aos trabalhadores de maneira geral.

VITÓRIA DOS TRABALHADORES DO QUITANDINHA

Em virtude da pressão exercida pelos trabalhadores do Hotel Quitandinha, o Ministro do Trabalho mandou pagar, ontem, os salarios em atraso e supender a dispensa de duzentos deles, que se encontravam ameaçados de desemprego. A suspensão, no entanto, irá somente até o fim do mês, continuando, pois, a ameaça de, no proximo mês de julho, serem jogados à rua. Em vista disso, os trabalhadores do Hotel Quitandinha prosseguirão em sua luta contra a dispensa.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado Fone: 42-0554 Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

Os Inativos do D.C.T. Pleiteiam Aumento

Equiparação de seus proventos aos salários dos seus companheiros em atividade, conforme determina o texto constitucional — Luta que deve contar com o apoio de todos os funcionários federais aposentados

Os funcionários aposentados do Departamento dos Correios e Telegrafos estão empenhados na luta por melhoria de salarios. Reivindicam a equiparação de seus vencimentos aos salarios dos funcionários em atividade, de conformidade com o texto constitucional que regula a questão. Nesse sentido, já recorreram ao judicionário e estão movendo uma ação contra a União.

AS REIVINDICAÇÕES

Em resumo os aposentados do DCT exigem o seguinte: que lhes sejam asseguradas, na proporção dos anos de serviços prestados, proventos iguais aos vencimentos dos servidores da mesma categoria em atividade, de acordo com os padrões alfabéticos e valores afixados no art. 3º da lei 488, de 1948; que sejam reajustados os seus vencimentos a partir da vigência da lei 1 229, de 13 de Novembro do ano passado, de modo que sejam beneficiados com todas as promoções havidas nas respectivas carreiras, depois de sua passagem à inatividade; que lhes sejam concedidas os adicionais por tempo de serviço prestado na forma em que dispõe o art. 53 da lei 1.316 deste ano, que concede esse direito aos militares; e, por fim, que lhes seja paga a diferença dos proventos com os respectivos acrescimos.

APOIO DE TODOS OS APOSENTADOS DA UNIÃO

Essas reivindicações são justíssimas. Estão asseguradas por lei. Aliás, não só os aposentados do D.C.T. têm direito às mesmas. Todos os servidores inativos da União têm igual direito. E como a maioria não percebe esses benefícios, a luta do pessoal do Correios e Telegrafos deve contar com o apoio de todos os funcionarios federais aposentados.

AUMENTO PARA OS BARBEIROS

Os trabalhadores em barbearias estão empenhados na luta por aumento de salarios. Em assembleia realizada no dia 7 deste, na sede do Sindicato, aprovaram a luta direta por aumento do salario fixo de 650 cruzeiros, que percebem atualmente, para 1.200 cruzeiros, com a permanencia do pagamento das percentagens de 25 por cento sobre as férias brutas mensais.

Esse pedido de aumento está ainda sujeito à homologação da proxima assembleia que deverá ser realizada nos primeiros dias do proximo mês de julho.

NA KODAK É ASSIM

Os patrões roubam uma hora diária dos empregados — Perseguem os que não se sujeitam às arbitrariedades — E aproveitam-se dos menores — que desconhecem a legislação trabalhista —

Esteve em nossa redação um empregado da Kodack S. A., a fim de nos relatar uma serie de irregularidades que se passa nesse estabelecimento, situado na Praça São Cristovão.

«Nessa firma — disse-nos ele — quando um operário é admitido os patrões o exploram cerca de 3 meses, pagando apenas 600 cruzeiros. Findo este prazo passam a pagar oitocentos cruzeiros e só então, por insistencia do trabalhador, assinam a sua carteira profissional.

O PROBLEMA DO HORARIO

Horario de trabalho na Kodack é iniciado ás 8,30 entretanto os patrões roubam todos os dias os seus empregados em meia hora de serviço, pois realmente o trabalho começa às 8 horas. Se por acaso um dos trabalhadores acha que deve entrar no horário certo, isto é, às 8,30 passa a ser mal visto e termina despedido. No periodo do almoço que é de uma hora, tambem os patrões levam vantagem, pois meia hora depois o trabalho é iniciado. Qualquer atrazo depois desses 30 minutos é considerada falta e desleixo.

Acrescenta-nos outro trabalhador da Kodack: Nessa conversa os patrões, todos os dias, nos roubam mais uma hora de trabalho. No fim do ano, metem a conversa nos operários e dão uma esmola a titulo de abono.

Assembléias

HOJE

Nos sindicatos dos Economistas, dos Trabalhadores Ferroviários, dos Oficiais de Maquinas da Marinha Mercante, dos Carpinteiros Navais e na Federação dos Trabalhadores nas Industrias de Vestuarios do Rio de Janeiro para previsão orçamentaria para 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos para aprovação das bases de um pedido de aumento geral salarios.

AMANHA

No Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinarios e Panificadores Maritimos para discussão da previsão orçamentária para 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, à rua Maria e Barros, às 20 horas, para aprovação da previsão orçamentária para 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores do Fumo, à rua Haddock Lobo, 239, às 18 horas, para discussão e aprovação da previsão orçamentária de 1950.

DIA 25:

No Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, à rua Haddock Lobo, 78, para discussão da exposição de motivos da diretoria.

DIA 27:

No Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica, à Av. Presidente Vargas, 3.956, às 13 horas, para aprovação da previsão orçamentária de 1952.

DIA 28:

Na Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Cervejas e Bebidas em Geral, às 18 horas, para tratar da eleição dos membros do Conselho Administrativo.

DIA 30:

Na Cooperativa dos Portuários, às 18 horas para eleição do Conselho Fiscal e do Conselho Administrativo.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reação de Zondek ou Manini)

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Tabuleiro da Baiana) 4º andar Sala 403 Telefone 42 8880

Diariamente de 8 as 19 horas Aos sabados ate 15 horas

NOTICIAS OPERARIAS

(Resenha informativa da Agência Inter-Press e dos nossos correspondentes nas fabricas)

Foi julgada procedente pela Justiça do trabalho a reclamação das operárias Altamira da Conceição e mais dez companheiras, contra a firma Albino de Castro, Comercio e Industria (fabrica de roupas), que havia abolido a semana inglesa e queria obrigar os seus empregados a trabalhar aos sabados à tarde.

Noticias procedentes de S. Paulo informam que os milionários das Industrias Reunidas F. Matarazzo, pondo em prática as resoluções de Washington, que determinam que seja acelerada a mobilização da industria para uma terceira conflagração mundial, estão impondo aos trabalhadores o horario de guerra em suas fabricas.

Esteve em nossa redação uma comissão de trabalhadores da fábrica Matarazzo, situada em São Cristovão, a fim de denunciar uma manobra dos patrões que vem sendo posta em prática para lhes aumentar o horario de trabalho. Disseram os trabalhadores que o caminhão das refeições invez de chegar às 11 horas, só chega na fabrica 30 minutos depois, quando, então, é dado o sinal de saida. Trabalham portanto meia hora a mais, sem ganhar centavo, e ficam somente com 30 minutos para o almoço.

O comercio armazenador: os proprietarios de trapiches, desrespeitando o que determina a legislação trabalhista, recusaram-se a entregar serviço de carga e descarga aos associados do Sindicato dos Trabalhadores do Comercio Armazenador, para não lhes pagar os direitos garantidos por lei. Várias reclamações já foram feitas ao Ministro do Trabalho, sem, no entanto, nenhuma providencia ter sido tomada para regularizar essa situação.

NÃO PAGUE LUXO

SAPATOS

A HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 189

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr B. Calheiros Bomfim

E' crença geral que nenhuma Justiça é mais rapida que a do Trabalho. Os que já precisaram dela, entretanto aprenderam que essa rapidez não passa de propaganda.

A indenização que a Junta de Conciliação e Julgamento condena o empregador a pagar «em dez dias» — e isto é apenas um exemplo — nunca leva menos de um a dois anos para chegar às mãos do empregado. E' que da decisão da Junta, nos casos em que o valor da reclamação é superior a três mil cruzeiros, cabem os seguintes recursos: ORDINÁRIO, para o Tribunal Regional; REVISTA, para o Tribunal Superior do Trabalho e EXTRAORDINÁRIO, para o Supremo Tribunal Federal. Isto sem contar com esses [illegible] recursos poderá ser [illegible] execução. [illegible] tudo tem efeito [illegible] houver um recurso, mesmo seja [illegible] dinheiro [illegible] por sentença.

MARIA [illegible] — Durante os cinco anos em que trabalha [illegible] sempre teve o horário de [illegible] horas. Agora, o patrão [illegible] quer oito horas. Quer saber se essa hora a mais é considerada extraordinária. RESPOSTA: Sim. Se o empregador contratou com o empregado horário inferior ao legal, não pode aumentar-lhe o horário sem lhe pagar [illegible] extraordinária. E' que existem dois horários: o fixado em lei, e o contratual, resultante de acordo entre as partes. Este último é o seu caso.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

ALBERTO CAR[illegible]

[illegible] beneficiários de um [illegible] Instituto dos [illegible] no caso de seu falecimento, as pessoas de familia, na seguinte ordem:

a) viuva, viuvo inválido em concurrência com os filhos;

b) filhos legitimos, legitimados, naturais (reconhecidos ou não) e adotados legalmente;

c) viuva, em concurrência com os pais do associado, desde que vivam sob a dependência econômica exclusiva do mesmo;

d) mãe viuva ou pai inválido, desde que vivam sob a dependência econômica exclusiva do associado;

e) irmãs solteiras e [illegible] inválidos, nas condições da alínea anterior.

O associado que não tiver herdeiros poderá, mediante declaração do seu próprio punho, com testemunhas firma reconhecida e registro no Instituto, designar como beneficiário, para o fim de receber pensão, determinada pessôa que viva sob sua dependência econômica exclusiva, a qual [illegible] vai o absurdo! percebe uma importância correspondente à metade da pensão ou, uma quarta parte, do [illegible] da aposentadoria.

Esse procedimento implica um verdadeiro roubo, pois há um beneficiário direto [illegible] o valor da pensão deve ser sempre o mesmo [illegible] no último caso a metade do primeiro.

No entanto o associado é descontado da mesma maneira [que] tenha beneficiários diretos ou designados. Positivamente um absurdo que deverá ser corrigido por exigência dos associados do Instituto dos Maritimos.

JURAMENTO FASCISTA

JOÃO PESSOA, 21 (IP) — A Delegacia do Trabalho distribuiu entre os sindicatos deste Estado uma formula impressa para ser colocada pelos pelegos em lugar de destaque ou junto ao retrato de Getúlio Vargas.

Tal formula tem os seguintes dizeres: «Juramos e prometemos afastar sempre de nosso meio os elementos adeptos de ideologias estranhas ao regime e nocivas à Pátria. Juramos cooperar com as autoridades para a manutenção da ordem. Juramos e prometemos».

Em muitos sindicatos, foram tais os protestos que o juramento teve de ser retirado da parede e jogado no lixo.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel: 49-8310.

Programa Para Hoje

PLAZA — RITZ — PARISIENSE — PRIMOR — OLINDA — MASCOTE — «Sansão e Dalila», com Victor Mature e Hedy Lamarr, às 12,50, 15,10, 18,30, 19,50 e 22,10 hs.

PALACIO — IPANEMA — IRIS — AVENIDA — MONTE CASTELO — CAPITOLIO — «A ninfa loura», com Ann Blyth e Mark Stevens, às 14, 15,40, 17,20, 19,00, 20,40, e 22,20 horas.

ASTORIA — COLONIAL — STAR — H. LOBO — «O fugitivo de Santa Marta», com Mac Donald Carey e Gail Russell, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — ROXY — AMERICA — MARACANÃ — «O ódio é cego», com Richard Widmark e Linda Darnell, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MADUREIRA — SÃO LUIZ — IMPERIO — RIAN — CARIOCA — MEM DE SA — CAPITOLIO — «O garôto e a rainha», com Irene Dunne, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Casa, Comida e Carinho», com Judy Garland e Gene Kelly.

ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — COLISEU — PARA TODOS — «A cativa do castelo», com Jean Simmons, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — «A rua», com Mai Britt, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — LEME — «O direito de matar», com Michel Auclair e Claude Nollier, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

ODEON — IDEAL — PIRAJA' — FLORIANO — ODEON — NITEROI — «Sem novidades no front», com Lew Wolheim, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

ALVORADA — «O marido de Mina», com Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «Falta um zero nessa História», com Jaime Costa, às 20 e 22 horas

JARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas

RECREIO — «E' Rei, Sim!...», com Luz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Irene», com Conchita de Morais e Odilon, às 20 e 22 horas.

[illegible]ADOR — «Papagaios», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Manequins», comédia de Henrique Pongetti, às 21,30 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

Classificados

MEDICOS

11,30 às 18 horas.

DR ANTONIO JUSTINO — Araujo Porto Alegre, 70 — 2.º and

DR AL[illegible]O COUTINHO — Terças Quintas e Sabados, das PRESTES DE MENEZES — CLINICA GERAL — Consultorio: Av. Nilo Peçanha n. 155, 9.º and — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sabados das 12 às 14 horas —

DR ODILON BATISTA — CIRURGIA E GINECOLOGIA — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 407 — Tel: 52-43-15

DR FRANDOLO FONSECA — CIRURGIA — Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras das 11,30 às 18 horas — Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim 31 Sala 402

DR ARAZI COHEN — Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito urinarias e aloretais — ambos os sexos. Exames periodicos de saude. Exames pre nupciais e pre natais. Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica — CONSULTAS OPULARES — Rua Sete de Setembro 73 — Sala — Tel 22-8021 — Diariamente das 16 às 18 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES

[illegible] — Moveis — Terrenos — [illegible] — Rua da Quitanda — 1.º andar

ADVOGADOS

DR SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1138.

DR LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Diario dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 783 — Travessa do Ouvidor, 33 - 4º and. — Tel. 52-4293

DR OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 84 — Sala 403 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771.

DR SUETONIO MACIEL PEREIRA — Av. Erasmo Braga, 299 — 1.º and. — Sala 11 — Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel: 42-7189.

DR DEMETRIO HAMAN — Rua São José — [illegible] andar — Telefone 22 6365 — ESPLANADA DO CASTELO

DR LUIZ WERNECK DE CASTRO — Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 2.º and — Diariamente das 12 às 13 e das 17 às 18 hs. (Exceto aos sabs.) — Telefone: 42 6864

DR ANTONIO VICENCONTI — Av. 13 de Maio 23 — 22º and. Sl. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. — Tel: 42-2579

DR PAULO REBELLO DA SILVA — Av. 13 de Maio, 23 — 22º and. S. 2219 — Diariamente das 17 às 18 — das 9 às 18 horas — Tel: 42-2579.

PRECISA-SE ALUGAR UMA CASA

Subúrbios da Central ou Leopoldina até Marechal Hermes ou Penha. Aluguel até Cr$ 800,00. Tratar à Rua Gustavo Lacerda, 19-sob., ou pelo telefone 22-3070, com o Sr. Santana.

Domingo: Fluminense x América

BELO HORIZONTE, 21 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Deixaram ontem, esta cidade os craques do Fluminense, do Rio, os quais não foram felizes em sua temporada nesta Capital. Estreiando, domingo último, contra o Cruzeiro, não foram além de um empate, conseguindo as duras penas, no período final.

Em Alvaro Chaves, o encontro inte restadual — Os rubros mineiros chegarão no próximo sábado, hosp edando-se no City Hotel — Tentará reabilitar-se o tricolor carioca — Villalobos, a mais recente aquisição do tricolor, deverá fazer sua estréia nessa partida

DERROTADO

Ontem, à noite, o clube de Zezé Moreira foi derrotado pelo Atlético Mineiro numa peleja em que decepcionou inteiramente. Diante dste fracasso, a direção técnica do tricolor carioca providenciou o imediato regresso da delegação, assentando para domingo, no Rio, no gramado de Alvaro Chaves, o seu compromisso contra o America Mineiro.

ESTRÉIA DE VILLA LOBOS

O clube belorizontino chegará a esta Capital, viajando de avião, no sabado pela manhã. A delegação ficará no City Hotel, onde os craques das Alterosas aguardarão o momento da peleja.

Na partida de domingo, deverá estreiar o craque peruano Villalobos, a mais recente aquisição do tricolor das Laranjeiras.

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1.º and. sala 1 - TEL. 48-0092

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 721

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1951

LEIA "PROBLEMAS"

Prejuizo na Temporada do Portsmouth

AS RENDAS APURADAS NÃO DERAM PARA COBRIR AS DESPESAS — O DEFICIT ENTRE OS ASSOCIADOS DA TEMPORADA

A temporada do Arsenal, apesar de não ter sido das mais felizes, no que diz respeito às finanças, chegou a deixar algum lucro. Cerca de 100 mil cruzeiros foram distribuidos entre os clubes patrocinadores.

O mesmo, no entanto, não se dará com o Portsmouth. As rendas apuradas não deram para cobrir as despesas com a estada, transporte e mesmo as quotas a que tem direito o clube inglês, que veio à taxa fixa, ao contrario do Arsenal, que recebeu uma quota bem menor e não participou nos lucros, pois estes foram reduzidos.

AS CONTAS

Segundo informações prestadas à nossa reportagem, as passagens do Portsmouth custaram cerca de 700 mil cruzeiros, sendo que sòmente 600 mil da Inglaterra ao Rio. Incluem-se nesta cifra também, as despesas com a viajem de regresso.

Em cada jogo o conjunto dos «sailors» teve direito a 8 mil libras, a importância esta que terá de ser multiplicada por 6, que foi o numero de partidas, ó que significará em nossa moeda 336 mil cruzeiros.

DIVIDIDO O DEFICIT

Estas são as despesas obrigatórias, daí, deduzir-se que os gastos somarão mais de um milhão de cruzeiros, pois há a acrescentar-se ainda as estadas nesta Capital e em São Paulo, além de outras despesas E como as rendas não foram muito além de dois milhões de cruzeiros e sabido que o liquido das mesmas dificilmente ultrapassará de Cr$ 1.500.000,00 já se tem como certo o prejuizo financeiro. Deficit êste que terá de ser coberto pelos clubes associados na temporada.



O Corintians, juntamente com o Bangu, representará o Brasil, no oTrneio Quadrangular de Montevidéo. A delegação alvi-preta já foi esco lhida, dela fazendo parte todos os titulares e mais cinco reservas. A mais recente aquisição do Clube da Fazendinha, o ponteiro Brandãozinho, tambem deverá viajar. No flagrante acima, o treinador corintiano e antigo craque Nilton, falando à nossa reportagem

Paddock

Deixaram as cocheiras de Fernando Schneider ingressando nas de J. B. Castanheira os animais Chester e Maraty.

Seguiram para São Paulo a fim de abrilhantarem os programas de Cidade Jardim os animais: Iguape, Crillon, Aciram e Guanumbi.

As eguas Saraivada, Media Luna, Dona Paulina e Cirandinha foram embarcadas para a reprodução onde passarão a servir.

Chegou ao Rio, procedente de São Paulo, a egua Ala-Sola. Fuerza Bruta que tambem atua no turfe paulistano está sendo esperada a fim de saldar um compromisso que tem no proximo domingo.

Lórca encerrou definitivamente a sua carreira nas pistas. O defensor da jaqueta azul e estrelas brancas foi enviado para a reprodução onde passará a servir.

ESTUCADOR, PINTOR E PEDREIRO

Precisa-se de um estucador, pedreiro e pintor. Atende-se na gerência deste jornal, das 18 às 20 horas.



Tendo se atrasado o avião que conduziria a delegação do Bangu à cidade de Curitiba, onde deveria estreiar no dia seguinte, à noite, some ate ontem, os craques suburbanos seguiram para a Capital da terra das Araucarias. A estreia dos «mulatinhos rosados» deverá verificar-se esta noite, sendo seus adversários os craques do Ferroviário. No cliché, Ondino Vieira técnico do grêmio de Moça Bonita

Bate-Papo Nada Mais

A isto se resumiu a assembléia de ontem, na Federação Metropolitana de Futebol — O presidente da A. D. E. M. nada pode deleiberar sem a aquiescência do prefeito — Outras notas

Estiveram reunidos durante largo espaço de tempo os dirigentes da F.M.F.

Demorada e improficua reunião realizaram ontem os dirigentes dos clubes da F. M.F. Assistia pelos representantes da A.D.E.M. e da A.B. It. a assembléia nada decidiu em definitivo.

Quando iria ser aprovada uma proposta do Fluminense, no sentido de que toda e qualquer concessão no Estádio Municipal, fosse feita de comum acordo entre a A.D.E.M. e a F.M.F., o presidente dessa autarquia declarou que, embora a achando razoavel, não poderia manifestar a sua concordancia, pois, a sua palavra dependia de uma autorização do prefeito.

E depois de tudo isto ainda, o representante rubro-negro sr. Jairo de Morais declarou que a referida clausula a ser inserta no convenio nada mais representava, senão o propósito de, num futuro próximo, os clubes agitarem, novamente a questão das transmissões radiofonicas e de televisão no Estadio Maracanã.

Sucedendo-se ao sr. Jairo Morais usaram da palavra outros oradores e a reunião terminou sem que em verdade, algo de concreto ficasse decidido.

DENTISTA
DR. SEWERIN ROTENBERG
Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.
Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

ESCOLA DO POVO
AV. VENEZUELA, 27, 6º. ANDAR, SALA 622
CURSOS INTEIRAMENTE GRATUITOS
ALFABETIZAÇÃO — PINTURA — TEATRO
ENFERMAGEM — INGLÊS — FRANCÊS
CORTE E COSTURA — ELEMENTAR (Português, Aritmética, Geografia e História doBrasil).
INSCRIÇÕES ABERTAS DIARIAMENTE DAS 18 AS 20 HS.

Dr. Milton Lobato
TUBERCULOSE — CLINICA GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 - S| 501 (Cinelândia)
Diariamente das 14 às 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares: 2as., 4as. e 6as.-feiras — das 9 às 11 horas —

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
Caixa de Pensões da Light
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, pneumotorax artificial 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

Instituto Rádio-Técnico Monitor
S. A.
FILIAL
CURSOS PRATICOS EM TRES TURNOS: — pela manhã, à tarde e à noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.
— AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SOBRE LOJA —

PODE SER, AMIGO?
Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso Jornal. E, sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado ali graças
A UM ANUNCIO LIDO NA «IMPRENSA POPULAR»

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES
O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

Compre a Crédito
Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses
Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo
GALERIA DOS RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 92
Tels. 22-5279 e 22-1135

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços à vista e a crédito

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITEROI
— Telefone 6937 —

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 as 21 horas

Ondas	Quilociclos
19,43 metros	15.440
25,08 "	11.960
25,30 "	11.830
25,14 "	11.780
25,62 "	11.755
30,86 "	9.750
30,77 "	9.750
30,96 "	9.690

Para Portugal das 18,30 as 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11.820
25,47 "	11.780
25,52 "	11.755
30,99 "	9.680
41,41 "	7.245

Nós Vimos...

Domingo proximo será corrido o Grande Premio Distrito Federal, ultima prova da triplice-coroa, na distancia de 3.000 metros e com a dotação de Cr$ 300.000,00 ao vencedor. Oito animais nacionais de três anos serão mandados a pista para que no tapete verde da Gavea seja, na prática, constatado qual o melhor fundista dessa geração. Este ano também, não teremos um triplice-coroado, pois, a primeira prova foi vencida por Fairplay, a segunda por Honolulu e a terceira por... domingo depois das quinze horas daremos o resultado.

Os três mais fortes candidatos a vitoria são: Fanimbé, Honolulu e Maki, o crack de ... nos parece o mais provavel campeão pois, apesar de ser um animal ainda novo já tem roçado pelo com gente mais velha não lhe ficando nada a dever. Foi segundo colocado para Jocosa no Grande Premio São Paulo, deste ano e é um dos fortes candidatos no Grande Premio Brasil de 1951. Honolulu, este excelente pupilo de Juan Zuniga, acreditamos será o maior obstáculo que o pensionista de Manoel Branco terá que abater. Maki, que vem melhorando a olhos vistos, é um excelente azar e em caso de fracasso dos nossos favoritos pode muito bem cruzar, vitoriosamente a meta da chegada, restabelecendo com este feito o prestigio da criação Paula Machado.

A nossa formula para a prova em questão é: Fanimbé, Honolulu e Maki.

CEGUINHO

Flôr do Sol e Presteza Duas Bôas Indicações Para Domingo

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

SABATINA

1.º PAREO
1.600 METROS — Cr$ 25.000,00 — A'S 13 HORAS:
Ks.
1—1 Darling, U. Cunha .. 55
2—2 Strong, L. Mezaros .. 55
3—3 GMarin, A. Portilho .. 55
4 Lingote, J. Graça .. 50
4—5 Cherie, J. Batista .. 48
6 Bertachudo, O. Cardoso .. 58

2.º PAREO
1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 13,30 HORAS:
Ks.
1—1 Viscondessa, U. Cunha .. 56
2 Brindela, R. Martins .. 56
2—3 Bizarra, G. Costa .. 56
3—5 Lys, O. Ullôa .. 56
6 Linnia, E. Castillo .. 56
7 Delba, B. Ribeiro .. 56
4—8 Feminea, L. Rigoni .. 50
9 Bola Dourada, A. Dornellas 56
10 Indaba, J. Tinoco .. 52

3.º PAREO
1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 14 HORAS:
1—1 Nico, L. Souza .. 56
2 Catana, J. Tinoco .. 54
2—3 Etincelle, J. Mesquita .. 54
4 Real, O. Coutinho .. 56
3—5 Fidalgo, A. Portilho .. 56
6 Gold Maid, U. Cunha .. 54
7 Fogo Belo, G. Costa .. 56
4—8 Pindorama, O. Macedo .. 56
9 Tempo Feio, P. Coelho .. 56
10 Miragem, P. Fernandes .. 54

4.º PAREO
1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 14,30 HORAS:
Ks.
1—1 Espumoso, L. Rigoni .. 54
2—2 Selvático, E. Cardoso .. 57
3 Naller, P. Coelho .. 50
3—4 Curupay, R. Filho .. 55
5 Pontevedra, J. Tinoco .. 55
4—6 Sorbona, A. Portilho .. 54
7 La Pluma, L. Diaz .. 56

5.º PAREO
1.600 METROS — CR$ 46.000,00 — A'S 15 HORAS:
Ks.
1—1 Zanzibar, E. Castillo .. 55
2—2 Acordeon, F. Irigoyen .. 55
3 Contesse, Nl Corra .. 55
3—4 Guayanaz, L. Mezaros .. 55
5 Gold Dream, L. Diaz .. 58
4—6 Avante, W. Andrade .. 55
7 Tocantins, L. Rigoni .. 53

6.º PAREO
1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 15,40 HS. — (BETTING)
Ks.
1—1 Come On!, J. Graça .. 58
2 Erin, J. Tinoco .. 50
3 Mistico, J. Marins .. 54
2—4 Mahon, L. Rigoni .. 58
5 Abre Campo, XX .. 50
6 Carinhoso, R. Martins .. 50
3—7 Calmete, M. Rosano .. 58
8 Lamego, P. Coelho .. 52
9 Isleda, Nl Corre .. 54
4—10 Muxaxa, U. Cunha .. 56
11 Cracovia, A. Portilho .. 56
12 Maná, R. Filho .. 50

7.º PAREO
1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — A'S 16,20 HS. — (BETTING)
Ks.
1—1 Please, J. Tinoco .. 54
2 Pepito, J. Batica .. 50
2 Icaro, L. Diaz .. 50
2—3 Balancim, A. Portilho .. 52
4 Abdin, XX .. 53
5 Negra Maria, R. Martins .. 48
6 Lumen, S. Ferreira .. 50
9 Kantraca, O. Macedo .. 50
8 Guaranizinho, L. Rigoni .. 56
3—7 Gume, R. Urbina .. 58
10 Hood, J. Portilho .. 56
4—11 Irin, O. Ullôa .. 50
12 Estalo, XX .. 50
13 Saquerema, R. Filho .. 48
14 Laste, U. Cunha .. 58

8.º PAREO
1.400 METROS — CR$ 55.000,00 — A'S 17 HS. — (BETTING):
Ks.
1—1 Granito, W. Meireles .. 58
2 Mister Schuch, D. Martins 50
3 Ronon, J. Portilho .. 50
2—4 Ituane, A. Portilho .. 54
5 Baritono, L. Mezaros .. 60
6 Albatrão, XX .. 54
3—7 Boticelli, J. Mesquita .. 54
8 Arroz Amargo, O. Macedo .. 61
9 Fair Lady, L. Diaz .. 52
4—10 Califa, E. Castillo .. 52
11 Lutecia, U. Cunha .. 52
12 Lovelace, O. Ullôa .. 53

DOMINGUEIRA

1.º PAREO
1.500 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 13 HORAS:
Ks.
1—1 Flôr do Sol, L. Rigoni .. 51
2—2 Starway, F. Irigoyen .. 51
3—3 Little Baby, U. Cunha .. 51
4 Aronea, J. Ullôa .. 51
4—5 Ancora, E. Castillo .. 54
6 Haloween, L. Diaz .. 54

2.º PAREO
1.500 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 13,30 HORAS:
Ks.
1—1 Monguarito, L. Diaz .. 55
2—2 Guambi, E. Castillo .. 55
3—3 El Gaucho, F. Irigoyen .. 55
4—4 Sketch, J. Tinoco .. 55
5 Romano, U. Cunha .. 55

3.º PAREO
1.600 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 14 HORAS:
1—1 Arari, W. Meireles .. 52
2 Irish Star, J. Mesquita .. 54
2—3 Alpina, R. Martins .. 48
4 Idealista, E. Garcia .. 58
3—5 Sol Bonito, M. Rosano .. 50
6 Panleo, J. Tinoco .. 53
4—7 Bozambo, P. Tavares .. 58
8 Rio Verde, R. Filho .. 54

4.º PAREO
900 METROS — CR$ 20.000,00 — A'S 14,30 HORAS:
Ks.
1—1 Eagle Pass, E. Castillo .. 58
2 Mirel, G. Costa .. 56
2—2 Martingala, J. Tinoco .. 52
3 Sonorosa, XX .. 52
3—4 El Tigre, A. Portilho .. 51
5 Macanudo, S. Ferreira .. 51
4—6 Master Bob, L. Rigoni .. 58
7 Lollypop, A. Portilho .. 56

5.º PAREO
3.000 METROS — CR$ 300.000,00 — GRANDE PREMIO «DISTRITO FEDERAL» — A'S 15 HS.
Ks.
1—1 Fanimbé, E. Garcia .. 55
2 Oto, U. Cunha .. 55
2—3 Maki, O. Ullôa .. 55
4 Majestic, L. Rigoni .. 55
3—4 Ombu, M. Rossano .. 55
5 Ondino, E. Castillo .. 55
4—6 Honolulu, F. Irigoyen .. 55
8 My Love, L. Diaz .. 55
9 Algarve, J. Mesquita .. 55

6.º PAREO
1.100 METROS — CR$ 10.000,00 — A'S 15,40 HS. — (BETTING)
Ks.
1—1 Colombiana, E. Castillo .. 55
2 Kali, M. Mota .. 55
2—3 Obelia, J. Mesquita .. 55
4 Fatuche, S. Ferreira .. 55
5 Olala, E. Silva .. 55
6 Olma, U. Cunha .. 55
7 Arada, A. Vieira .. 55
8 Gay Princess, R. Rigoni .. 55
4—9 Pindis, F. Irigoyen .. 55
10 Faceleira, W. Andrada .. 56
11 Camapuan, O. Reichel .. 56

7.º PAREO
1.200 METROS — CR$ 60.000,00 — (CINQUENTENARIO DO «CORREIO DA MANHÃ») — A'S 16,20 HORAS — (BETTING) — 16s. PROVA ESPECIAL DE EGUAS):
Ks.
1—1 Laurina, L. Diaz .. 60
2 Old Fashion, W. Meireles 60
2—3 Peerteza, L. Rigoni .. 57
4 Cupletista, O. Fernandes .. 61
5 Jujanza, J. Mesquita .. 56
3—6 Fuerza Bruta, J. Graça .. 63
7 Victoria Cross, O. Ullôa .. 58
8 Miss France, C. Souza .. 58
4—9 Victory Dearth, E. Castillo 59
10 Slender, F. Irigoyen .. 58
11 Marlborata, XX .. 58

8.º PAREO
1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 17 HS. — (BETTING):
Ks.
1—1 Jamaqueira, J. Mesquita .. 54
2 Brown Boy, J. Tinoco .. 54
3 Atrevido, E. Castillo .. 56
2—4 Jolo, O. Castro .. 58
5 Jacarei, XX .. 56
3—7 Egle, L. Diaz .. 52
8 Ruivo, D. P. Silva .. 56
9 Muque, XX .. 51
10 Urucania, L. Rigoni .. 51
4—10 Frondal, R. Filho .. 52
12 Mon Reve, XX .. 52
13 Esperino, A. Ribas .. 54